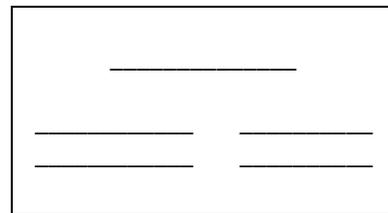




CÂMARA MUNICIPAL DE  
VIANA DO ALENTEJO



# ATA N.º 11/2023.

REUNIÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA DE 10/05/2023

**PRESENCAS**

PRESIDENTE: LUÍS MIGUEL FIALHO DUARTE, PRESIDENTE DA CÂMARA

VEREADORES: PAULA MARISE CARRACHA PANÓIAS BAMOND DAS NEVES

SARA CRISTINA CUPIDO CARMO GROU

MARIA GERTRUDES SALSINHA DAS NEVES GARCIA EM SUBSTITUIÇÃO DO VEREADOR MIGUEL JOSÉ FONSECA BENTINHO

ANTÓNIO COSTA DA SILVA

HORA DE ABERTURA: 14:30 HORAS

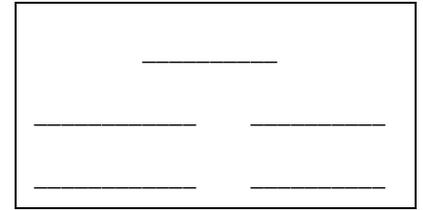
HORA DE ENCERRAMENTO: 18:20 HORAS

**FALTAS JUSTIFICADAS:**MIGUEL JOSÉ FONSECA BENTINHO

**FALTAS INJUSTIFICADAS**

## RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA REFERENTE AO DIA 06/10/2022

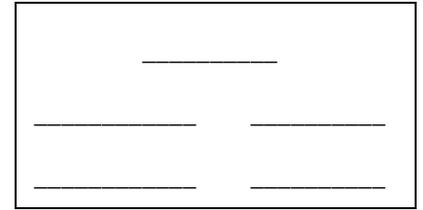
|  |                |
|--|----------------|
| CAIXA .....  | 6.673,43 €     |
| FUNDOS DE MANEIO .....                                       | 6.052,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 1 – MARIA LUISA MARQUES MIRA FERREIRA .....  | 1.000,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 2 – MARIA MANUEL NARCISO GRILO ROBERTO ..... | 52,00 €        |
| FUNDO DE MANEIO 4 – RUI PAULO CORREIA MARTINS .....          | 1.500,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 5 – JOÃO SÉRGIO CANIVETE MORAIS .....        | 1.000,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 6 – TERESA MARIA PIRES PENETRA .....         | 1 000,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 7 – HELENA ISABEL BARROS TORRÃO .....        | 1 000,00 €     |
| FUNDO DE MANEIO 9 – DANIELA CONCEIÇÃO BANHA PALHAIS .....    | 500,00 €       |
| DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS .....                  | 1.134.890,59 € |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00000345430 .....                  | 197.285,39 €   |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00004293431 .....                  | 709,86 €       |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005537330 .....                  | 3.722,47 €     |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005050650 .....                  | 309,70 €       |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005684950 .....                  | 19.490,45 €    |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005974050 .....                  | 62,14 €        |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006168050 .....                  | 5.430,67 €     |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006435350 .....                  | 93.551,22 €    |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007030250 .....                  | 600,00 €       |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006542530 – FEDER .....          | 50.018,81 €    |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007105850.....                   | 34.749,79 €    |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007121950 .....                  | 3.612,00 €     |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007163830-CAUÇÕES .....          | 2.024,11 €     |
| C. G. D. – CONTA N.º 0035/00011923950 .....                  | 674,24 €       |
| B. S. T. – CONTA N.º 0018/10814784001 .....                  | 292.621,27€    |
| C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579668.....                | 30.608,56 €    |
| C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579743 .....               | 292.121,09 €   |
| NOVO B. – CONTA N.º 0007/00102934558 .....                   | 40.044,19€     |
| NOVO B. – CONTA N.º 0007/00219692682 .....                   | 50.864,41 €    |
| C.E.M.G. – CONTA N.º 0036/99100014214 .....                  | 277.777,76 €   |
| TOTAL DE DISPONIBILIDADES.....                               | 1.406.618,35 € |
| DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS .....                                   | 1.241.761,32€  |
| DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS .....                               | 164.857,03 €   |



O Senhor Presidente declarou aberta a reunião às catorze horas e trinta minutos, começando por cumprimentar as Senhoras Vereadoras, os Senhores Vereadores, os técnicos da Câmara que estavam a dar apoio à reunião, as pessoas presentes na sala e também quem estava a acompanhar a reunião através das redes sociais. -----

É a seguinte a ordem de trabalhos da presente reunião: -----

- 1) Proposta de aprovação da ata em minuta no final da reunião; -----
- 2) Proposta de aprovação da ata relativa à reunião ordinária de 12 de abril de 2023; -----
- 3) Informação sobre a atividade da Câmara; -----
- 4) Proposta de assunção de encargos, no ano letivo 2023/2024, com a aquisição de cadernos de atividades a oferecer aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e aos alunos do Ensino Secundário que frequentem estabelecimentos de ensino fora do Concelho, cuja oferta formativa não exista no Concelho. -----
- 5) Proposta de apreciação e aprovação do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação; -----
- 6) Proposta de transferência de verbas ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; -----
- 7) Proposta de transferência de verba para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense (XXIII Aniversário do Grupo Coral Feminino e Etnográfico “Paz e Unidade”); -----
- 8) Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense (Romaria do Espírito Santo); --
- 9) Proposta de alteração temporária do trânsito automóvel em Viana do Alentejo por ocasião da realização do FICO – Festival de Ilustração e Criatividade em Olaria; -----
- 10) Proposta de emissão de licença especial de ruído e de isenção de taxas para realização de evento musical no dia 13 de maio de 2023, promovido pelo Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas; -----
- 11) Proposta de alteração do Fiscal e do Coordenador de Segurança em Obra, designados para a Empreitada de Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa; -----
- 12) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 3, referente à Empreitada Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa; -----
- 13) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 4, referente à Empreitada de Ampliação do Centro Municipal de Proteção Civil; -----
- 14) Proposta de atribuição de prémios no âmbito do Regulamento do Concurso de Janelas, Varandas e Montras Engalanadas na chegada da Romaria a Cavalos/2023; -----
- 15) Proposta de ratificação da 10.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa; -----
- 16) Proposta de ratificação da 11.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa; -----
- 17) Proposta de ratificação da 9.ª alteração permutativa ao Plano de Atividades Municipais; -----
- 18) Proposta de ratificação da 13.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa; -----

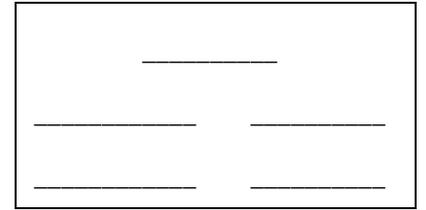


- 19) Proposta de aprovação da 14.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa; -----  
20) Proposta de aprovação da 7.ª alteração permutativa ao Plano Plurianual de Investimentos; -----  
21) Proposta de autorização da mobilidade interna na categoria de um Técnico Superior para o Município de Alpiarça. -----

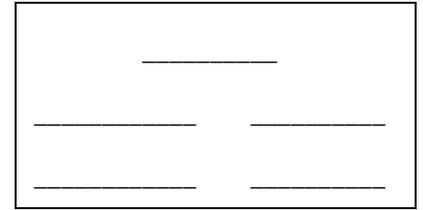
**Período de antes da ordem do dia** – Nos termos do artigo 52.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual, o Senhor Presidente declarou aberto o período de antes da ordem do dia. ----

O Senhor Presidente da Câmara informou que tinha uma quantidade de notas que queria deixar. Começou por uma má notícia, teve conhecimento através de ofício, que o nosso Concelho faz parte de um conjunto de concelhos que entrou em seca severa ou extrema. Portanto, referiu que é de facto uma má notícia, e que é também um apelo a toda a gente que puder, que tiver oportunidade de poupar água, pois é um problema muito grave. O Senhor Presidente disse ainda que não é nada que não se estivesse à espera para o futuro, mas esse futuro está a aproximar-se muito, muito rapidamente, com a questão da falta de água. Portanto, deixou um apelo a todas as medidas que as pessoas possam tomar para poupar água. Referiu que em seguida vinha uma boa notícia: o Doutor José Carlos Sítima, a quem endereçou logo os seus parabéns, informou que já tem a produção de vinho branco, “Hortas Velhas”, marca registada de Viana do Alentejo. Já tem engarrafado o vinho branco e tem o vinho tinto em estágio. Esta referência é importante porque não podemos esquecer que Viana teve a primeira adega social portuguesa há muitos anos, em 1893. É muito importante porque desde essa parte até agora, muito pouco vinho se tem feito e é uma referência, principalmente vinho engarrafado com rótulo e com uma marca registada. Portanto, pode ser um sinal de que Viana pode novamente entrar na rota do vinho, que era muito importante. Todos sabemos que aqui ao lado temos concelhos fortes na rota do Vinho e Viana do Alentejo, que teve a primeira adega social portuguesa, não tinha, não estava nessa rota e neste momento vai passar a estar. -----

O Senhor Presidente também referiu que na última reunião, tinha dito que ia pedir ao senhor Arquiteto Luís Miguel Machado para estar presente nesta reunião, para dar alguma explicação sobre o estado daquela divisão, sobre a evolução do trabalho dele. Mas devido a estar no ponto 5 a proposta de aprovação do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação, devido a uma pequena apresentação que ia ser feita, preferiram não fazer as duas coisas, para não tornar a reunião muito maçuda. Estava presente a Dr.ª Rosa Coelho, para fazer uma breve apresentação desse Plano. O Senhor Presidente tinha um quarto ponto para informar, sobre a Quinta da Joana, já que se tinha falado nisso na última reunião. Ele e o seu Chefe de Gabinete, falaram com o dono da empresa responsável pela manutenção do espaço, dando uma nova oportunidade. Pediram-lhe, para fazer uma carta de compromisso da parte da empresa para com a Câmara, para não rescindir o contrato, a fim de lhe dar outra oportunidade para poder cumprir o contrato existente. Entretanto ele já fez uma grande parte da manutenção, o espaço já aparenta outro aspeto e estão também tirar de lá umas oliveiras centenárias que infelizmente foram colocadas lá há uns anos atrás



e que deixaram morrer. É uma pena, de facto eram oliveiras, muito bonitas, muito grandes, mas, entretanto, estavam completamente secas e dez ou doze oliveiras ali naquele espaço estava a dar um aspeto muito degradante, pelo que as estavam a tirar. Estavam ainda, a instalar uma bomba de água para, o caso de alguma emergência. Terão de refletir muito bem, se vão optar por fazer regas ou não, de uma forma muito seletiva e muito controlada, devido à notícia que deu no princípio da falta de água, não sabia se faria muito sentido fazer a rega daquele espaço. Não podem esquecer que apesar de existir ali um furo, têm as piscinas municipais, ao lado e é muito mais importante que o relvado da piscina esteja regado e esteja verde em boas condições do que o relvado da Quinta da Joana, portanto será uma opção. Fazer tudo, vai depender das necessidades e do tempo se vai chover, se não chover, vão ter que fazer essa gestão. O Senhor Presidente fez também referência à romaria. A romaria no geral correu muito bem. Tiveram 489 inscrições este ano. Comparando com o ano passado tiveram uma quantidade significativa praticamente 100 inscrições a mais. Tiveram 390 no ano passado. Referiu o número das inscrições, mas é meramente indicativo, porque à entrada de Viana normalmente e não tinha ainda os dados concretos, mas normalmente os cavalos duplicam. Há muita gente que vai entrando, em Alcáçovas e muita gente que entra em São Brás, muita, muita gente, mas quando falou muita gente foi mesmo muita gente, muitas vezes quase que duplica o número de cavalos, à entrada de Viana. Portanto, os números das inscrições são meramente indicativos. Como todos sabiam, que foi muito falado nas redes sociais, houve um incidente no percurso, com a morte de um cavalo. Infelizmente, depois veio a confirmar-se no sábado, na noite de sábado para domingo, o Veterinário ainda esteve até às cinco da manhã a cuidar de uma égua que também acabou por morrer no domingo de madrugada. Foi ainda, um cavalo para Lisboa para ser operado. Não deram muitas esperanças que o cavalo sobrevivesse. Portanto, não sabiam ainda os resultados, não sabiam se morreu, porque ia num estado muito grave. Em termos de organização, iam-se reunir para fazer a avaliação de todos estes pontos da romaria. Já tinham percebido, em parte, que aqueles dois percursos grandes que se faziam no final e se fizeram este ano no início, não podem ser feitos no início. Já se percebeu isso, ainda mesmo sem tirar grandes conclusões. No entanto ia haver uma reunião entre as quatro entidades envolvidas e obviamente, a palavra dos romeiros na questão dos percursos, é a palavra importante e eles é que vão decidir tal e qual como foi até agora. Tiveram algumas reclamações também na parte da falta de água, mas a verdade é que até tinham, inclusive reforçado os pontos de água. Tinham reforçado os pontos de água do ano passado, porque já no ano passado, houve algumas queixas que não havia água, pontos de água suficientes. Reforçaram, mas sem dúvida nenhuma, que o facto de se ter tido um dia tão quente em abril como não havia há 78 anos, veio prejudicar um pouco a questão da água. Com uma agravante, o Senhor Presidente disse que era mesmo agravante, embora não culpasse as pessoas, mas os romeiros quando chegavam, não davam só de beber aos cavalos. Arranjavam um balde e lavavam, davam-lhes um banho, com o calor que havia. Obviamente é normal que fizessem isso, mas não houve



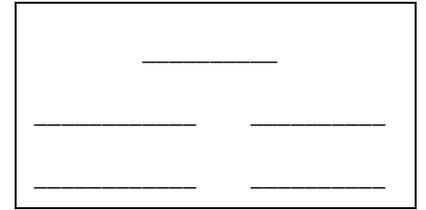
água que chegasse. Teve que haver várias vezes reforço de água, porque de facto, para beber é uma coisa, para dar banho aos cavalos é outra. Portanto, foi um pouco isto o que causou a insuficiência de água, porque, como já tinha dito, tinham reforçado os pontos de água. -----

O sexto ponto que o Senhor Presidente queria referir tem a ver com a submissão, atempada, da candidatura para a Requalificação da Escola de Alcáçovas. A candidatura foi submetida no dia 27, dentro dos prazos previstos. Ficaram um bocado expectantes do que vai acontecer, se irão ter mais uma candidatura aprovada para mais uma escola no Concelho, era muito bom que fosse aprovada. -----

Outro ponto, de que o Senhor Presidente quis dar notícia, foi a receção de uma viatura elétrica para a recolha de biorresíduos. Foi feita uma candidatura no valor de 43 000,00 € (quarenta e três mil euros) e foi financiado o valor de 38 000,00 € (trinta e oito mil euros). A viatura custou os 43 000,00 € (quarenta e três mil euros), portanto houve uma diferença de 5 000,00 € (cinco mil euros) que a câmara teve de suportar na totalidade. O Senhor Presidente referiu tratar-se de uma viatura elétrica como já tinha dito anteriormente, destinada a servir para a recolha de Verdes e dar apoio aos jardins. Referiu serem estes os objetivos da viatura. Como todos sabiam, tinha havido alguns problemas com a viatura que estava a fazer a recolha dos recicláveis, além de que esta pode também dar apoio nas ruas estreitinhas por onde é necessário passar. É uma viatura muito estreitinha, adaptável a essas ruas, pelo que irá fazer também esse trabalho. -----

Por último o Senhor Presidente passou a palavra à Senhora Vice-Presidente Paula Neves para deixar uma nota sobre o festival FICO a realizar brevemente. -----

A Senhora Vice-Presidente começou por cumprimentar todos os presentes. Depois referiu que é a segunda vez que se vai realizar o FICO - Festival de Ilustração e Criativo em Olaria, em Viana do Alentejo, o qual terá início no dia 19 de maio. A verdade é que o programa já devia de estar na rua, mas ainda não está porque trabalham em conjunto com a VICARA e aguardam ainda algumas confirmações da parte deles. De qualquer forma, a Senhora Vice-Presidente informou sobre algumas das coisas que iam acontecer no Concelho de Viana durante o FICO. Na sexta-feira, dia 19 ia decorrer a inauguração da exposição “Padrão e Natureza” da Helena Garcia e iam ter a pintura de azulejos com engobes de Álvaro Nogueira. Na sexta-feira, às 21h estava prevista uma animação musical com Nuno Rainha e às 22.30h o concerto com Samuel Guedes. No sábado, no Castelo de Viana estava prevista a preparação do forno de papel também com Álvaro Nogueira. No período da tarde faltavam algumas confirmações, do senhor Feliciano Agostinho e de uma artista que é a Mariana, a Miserável. Ia haver também algumas animações de rua e no sábado à noite tinham o concerto com a Carolina Deslandes, um projeto da AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central. No domingo estava prevista a abertura do forno de papel, havendo também animação de rua. Tal como no ano anterior, previa-se ainda a recriação histórica do pisar o barro com o senhor Feliciano Agostinho e uma animação musical com Luís Simenta. Ia decorrer a Feira de Ilustração e Olaria na Praça do

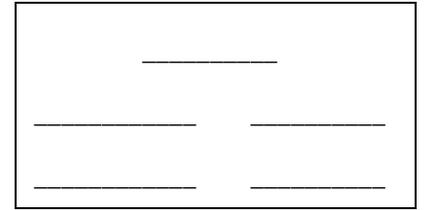


Castelo, entre outras atividades, também ainda por confirmar da VICARA. -----

O Senhor Presidente agradeceu a informação sobre o evento que ia ter lugar, convidando desde logo à participação. Chamou ainda a atenção, para que os convites desta vez cheguem a toda a gente. Em seguida, passou a palavra ao Senhor Vereador Costa da Silva. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva agradeceu, e começou por cumprimentar todas as pessoas e entidades presentes. Referiu que também ele tinha algumas notas e considerações a fazer, sobre alguns dos temas que foram abordados, e outros que ele pretendia abordar. -----

A primeira nota tinha a ver com a questão que o Senhor Presidente referiu, portanto, a questão da seca severa ou extrema que está a ser vivida e das alterações climáticas. Um problema grave, muito grave mesmo. Basta o olhar, não só do momento atual, mas de há algum tempo atrás, daquilo que se vai passando, verificando à volta de todos e de facto, as coisas são já demasiado evidentes, para se perceber o nível de problema que se vive. Hoje em dia, portanto, trata-se só de uma questão de responsabilizar as pessoas, mas também de responsabilizar as entidades, nomeadamente as entidades públicas, para que façam o seu papel. Desde há muito que trazem propostas, relativas nomeadamente à utilização da água, que existe no Concelho de Viana do Alentejo, infelizmente são águas desperdiçadas, por exemplo as fontes que existem em Viana do Alentejo. É uma riqueza única em todo o território, são águas que vão sendo desperdiçadas pela natureza. Tinham propostas, na altura de campanha, que trouxeram para reunião de Câmara, no sentido dessas águas, poderem ser utilizadas para os jardins, poderem ser utilizadas para algumas instituições sociais, poderem ser utilizadas na lavagem de algumas viaturas e de alguns equipamentos públicos. Infelizmente agora, quando se olha para o problema e se sugere às pessoas cuidado, cautela, que poupem e evitem o abuso do uso deste importante recurso, é fundamental que as entidades públicas, nomeadamente o Município de Viana do Alentejo, seja o primeiro a dar o exemplo. O primeiro grande exemplo, com muitas iniciativas à volta deste tema, porque o tema é mais do que visível. Já não é uma conversa do futuro, daqui a muito tempo, é uma conversa dos dias de hoje, este ano parece ser um ano especialmente crítico, mas não é. Ou seja, já há muito que se anda de manga curta até novembro. Já há muito que se utilizam as esplanadas que tão bem sabem, mas em longos prazos de uso, há muito que se utilizam as águas quentes termais e os painéis fotovoltaicos para quem os tem, para a produção de energia, ou seja, significa que já há muito que o problema se prolonga mais para a frente e agora começa mais para trás, mais a montante. Ou seja, o mês de março foi gravíssimo em termos de temperaturas, o mês de abril foi um horror e continua-se na mesma senda. Portanto, o exemplo das entidades públicas, de utilização do importante recurso que é a água, e Viana que tem este importante recurso, está a desperdiçá-lo. Já muitas vezes fez sugestões, queriam estar muito atentos e desenvolver iniciativas em torno da questão da água e da utilização dos recursos do Concelho. É um problema que tem de ser confrontado de frente. Não há plano B na perspetiva do Senhor Vereador Costa da Silva. -----

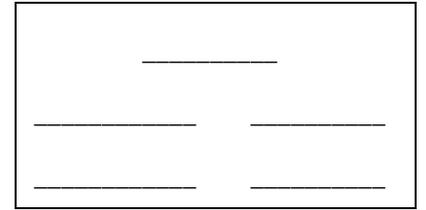


Depois o Senhor Vereador Costa da Silva deixou uma nota de felicitação ao Dr. Sitima pela aposta local, um homem de Viana que esteve fora, mas que acredita na sua Terra, acredita no seu Concelho para criar riqueza. É uma coisa que nos deve orgulhar muito, seja com vinho, seja com outro produto qualquer. Vinho para o Concelho é um produto importante, porque como o Senhor Presidente, referiu Viana tem os concelhos à volta com produção de vinho, é um produto complementar. É um produto que traz riqueza, é um produto de marca, é um embaixador do território Alentejano. Portanto, não se pode perder efetivamente esta oportunidade. Olhando para a história de Viana, enquanto Concelho, com o Doutor Eduardo de Souza, um homem que tanto fez pelo cooperativismo, pela produção local, pela afirmação dos produtos regionais, sabe-se que o vinho fazia parte dessa cooperativa social de que falou, portanto, dizer que de facto é um gosto enorme poder ver alguém apostar no Concelho, apostar num produto que se pode considerar com possibilidades de sucesso. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva quis também dar uma nota positiva, à reunião que houve com o empresário da Quinta da Joana. A situação crítica já há muito que se acentuava, era uma pena olhar para aquele equipamento público e vê-lo a entrar na degenerescência em que se encontrava. Portanto, sendo que há uma empresa que foi contratada para fazer o acompanhamento, o apoio e a manutenção da Quinta da Joana, pareceria uma irresponsabilidade total aquilo que estava a ser feito. O Senhor Vereador referiu que acredita que com bom senso as coisas se podem resolver. -----

Uma nota positiva, também, relativamente à questão da aquisição da viatura, no âmbito do projeto de recolha de biorresíduos, um projeto do fundo ambiental, é importante dizê-lo, portanto o financiador tem que ser sempre lembrado, no âmbito deste projeto, o Senhor Vereador gostava de perceber o que é feito com a recolha dos resíduos em concreto. Estando a falar na recolha de verde, porque esse é o âmbito do projeto e se a montante temos melhores condições para procurar, trata-se de recolher aquilo que são os desperdícios verdes. No caso em concreto, o Senhor Vereador questionou o que é que lhes é feito, é essa a questão? Onde é que são centralizados? Como é que são tratados? O Senhor Vereador referiu que existem outras possibilidades de financiamento para se poder dar sequência àquilo que é o tratamento que se faz desses produtos, já que na sua perspetiva é importante esta recolha, é importante a aquisição da máquina, do equipamento, sobretudo elétrico, na filosofia do projeto, mas também é importante saber tratar dos produtos e dar-lhes uma reutilização, nomeadamente como fertilizantes e outras formas de energias, nalguns casos, mas fertilizantes é a situação mais normal. -----

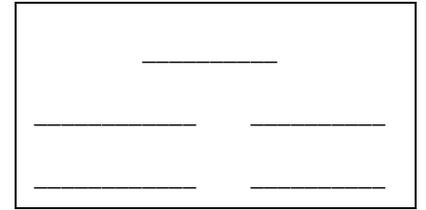
O Senhor Vereador Costa da Silva, deixou ainda uma nota mais crítica em relação ao FICO, não pela importância da iniciativa, mas pela falta de programa que considerou inadmissível. Lamentou dizer isso, mas é INADMISSÍVEL. Faltavam praticamente oito dias para a iniciativa e estavam completamente a zero. Não havia um cartaz, não precisavam de programa. Bastava estar devidamente anunciado, bastava; é inadmissível e são uns atrás dos outros. É o 25 de abril, são todas as iniciativas, é em cima da hora que tem



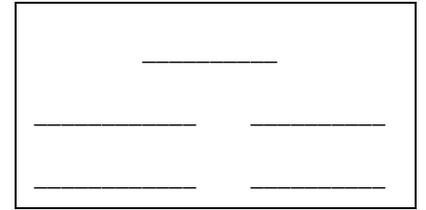
conhecimento do acontecimento. Independentemente do programa, é anunciar que vai acontecer. Como é que se quer trazer pessoas ao Concelho de Viana do Alentejo? Se o concelho é um apagão completo em termos de comunicação, um apagão? Ou seja, uma iniciativa que, na perspetiva do Senhor Vereador é positiva e nova, que este executivo trouxe, é positiva. Na perspetiva do Senhor Vereador deve ser uma oportunidade de desenvolvimento do Concelho de Viana, associada a um produto local que é a Olaria. No entanto o Concelho não soube, não foi capaz de comunicar e é lamentável. O Senhor Vereador continuou a afirmar que sinceramente, é inadmissível, se fosse uma situação pontual compreendia, mas não, são umas atrás das outras. Lamentou dizê-lo com toda a clareza, mas tinha que o dizer, porque era um dos temas que trazia e ficou claro. -----

Trazia mais uma nota, um lamento pelas cidades alentejanas de Évora e Beja terem ficado de fora das novas opções para a localização do novo aeroporto de Lisboa. O Senhor Vereador referiu que acha um disparate completo, pelo menos Beja. A comissão técnica independente não olhar para Beja como oportunidade de desenvolvimento do país, como oportunidade de desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, uma oportunidade de desenvolvimento do interior, é estar a desperdiçar uma grande oportunidade, olhando sempre o mesmo lado do navio, para a proa, que um dia este navio corre o risco de se afundar, na sua perspetiva. Évora chegou a ser ponderada, poderia ser uma solução, mas Beja é uma questão para todos evidente. Ainda recentemente, leu a opinião de um especialista sobre essa matéria referia que é uma questão de transportes, é uma questão de investimento na área dos transportes e também de alguma logística que o aeroporto de Beja ainda necessita para ser essa complementaridade de Lisboa, mas é uma oportunidade que o território podia ter, território de baixa densidade do interior, com os tais problemas demográficos que os territórios do interior do país todos têm, o Alentejo em especial. Perdeu-se essa possibilidade. É uma questão de coragem política. Haja alguém que um dia tenha coragem política de apostar nestes investimentos nestes territórios. Infelizmente, mais uma vez, é mais uma oportunidade perdida para o Alentejo. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva deixou também algumas notas, sobre a sua perspetiva daquilo que foi o Balanço da 21.ª Romaria a Cavalos Moita - Viana do Alentejo. Em primeiro lugar referiu que daquilo que pôde observar, como um mero observador sem perceber nada do assunto, que era isso que podia dizer, na sua perspetiva, apesar de todas as contrariedades e todos os fatores que inibiram o melhor desempenho da iniciativa, na sua perspetiva, correu bem. Os objetivos principais da romaria correram bem. Evidentemente, que tiveram um período em que as anormais condições climáticas para a época, que foram as temperaturas acima dos trinta graus e algumas vezes bem acima dos trinta graus, exigiram um maior esforço de todos. Isso foi mais do que evidente, não serve de desculpa, mas foi um problema. Se calhar é um problema com o qual se terá de passar a conviver, tal como já tinha referido no início da sua intervenção. No entanto, durante todos os dias da romaria circulou muita informação alarmista e até pelo

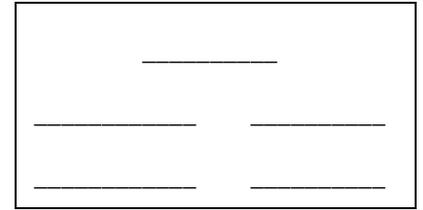


que foi transmitido pessoalmente, pelo Senhor Presidente da Câmara, que teve esse cuidado, na maior parte dessa informação, tratava-se de informação falsa: passava-se de três para seis cavalos, depois onze cavalos mortos, um drama completo. Portanto, esta informação circulou essencialmente nas redes sociais, mas ainda assim, pôde constatar, não por ter procurado, mas porque lhe fizeram chegar muita informação nesse sentido, houve muitos comentários críticos por parte dos Romeiros que participaram na romaria. Algumas das críticas que foram efetuadas e que registou referiram-se aos percursos demasiado longos. O Senhor Vereador Costa da Silva achou aconselhável, por esse motivo, alargar a romaria por mais um dia, para evitar esses percursos demasiado longos. A entrada de novos romeiros, como o Senhor Presidente referiu no fim da romaria, colocam-se qualquer maneira, sem qualquer tipo de organização, ou seja, sem o devido posicionamento. Muitos romeiros foram críticos a essas entradas, até porque segundo consta, não pagaram, apareceram “ad hoc” e de certa forma, fazem parte da festa, mas surgem de uma forma completamente desorganizada. Houve também críticas em relação à falta de postos de abastecimento ou algumas limitações nos postos de abastecimento, necessidades de mais apoio, até dos próprios, ficaram limitados a levarem equipas de apoio, algumas críticas que viu ainda, relativamente a desencontros também na própria logística; alturas em que foi dada informação por parte do veterinário e houve quem arrancasse mais cedo. Mas isso significa que houve muita responsabilidade ou falta dela, por parte dos próprios Romeiros! Portanto, foi também uma questão que deixou assinalada. Segundo algumas informações que lhes chegaram, a receção da Landeira não correu nada bem, portanto, daquilo que pôde ler, nomeadamente as condições que foram postas, aos Romeiros, algumas das condições para os banhos, as condições logísticas, as coisas não estavam muito adequadas. Foi uma novidade, mas foi para muitos uma má novidade, daquilo que pôde verificar e que lhe fizeram chegar. Portanto, em termos práticos, sugeriu aquilo que o Senhor Presidente já tinha dito: A romaria é um projeto muito importante para o Concelho de Viana, na prática, devia ser feito, de facto um bom debate, e uma boa avaliação da romaria para melhorias futuras, ou seja, devia-se analisar exaustivamente com os outros três copromotores da iniciativa, dando atenção tanto àquilo que foram os problemas como ao que se passou, no sentido de procurar melhorias futuras. O Senhor Vereador pensou que era essa a intenção do executivo, e deixou uma nota final, que a Romaria na sua perspetiva, não é um passeio como muitos querem fazer, nem são umas férias, uma romaria exige um esforço muito grande por parte dos meios envolvidos. A romaria, portanto, não é um passeio que às vezes querem intitular como uma festa. Pode ser encarada como tal, mas estamos a falar de uma Peregrinação, tem um sentido mais vasto em termos espirituais para quem está envolvido nestes, pelo que deixou uma questão sensível e crítica: os Romeiros têm obrigação de verificar se os seus animais estão em condições para fazer a Romaria ou não, têm de verificar. É verdade que se for possível melhorar é ótimo. Se for possível encurtar os percursos, é ótimo, poder alargar, criar melhores condições. Tudo de acordo, mas os senhores que fazem as romarias têm que perceber que os seres humanos



conseguem decidir por si próprios, mas também decidem pelos seus animais. Portanto, têm que saber muito bem, têm a obrigação de perceber, como estão os seus animais. Se há uma relação umbilical, é evidente que é precisamente a relação homem/cavalo. Essa relação existe, o cavalo, tem a percepção clara do comportamento do seu dono, do utilizador, ou de quem for o cavaleiro, neste caso em concreto; como vice-versa, ou seja, o romeiro conhece bem o seu animal, tem essa obrigação. Se o animal não está preparado, não está apto, isso sente-se, verifica-se, é palpável, é evidente. Portanto, exigir aos animais, um determinado esforço quando os animais podem não estar preparados, na sua perspetiva não parece positivo por parte dos romeiros, é preciso reforçar esta sensibilização, verificar se os animais estão em condições, se não depois correm-se riscos de os animais morrerem e haver os problemas que houve, que ninguém quer. Mas a nota global na sua perspetiva daquilo que pôde verificar a romaria, este ano, voltou novamente a correr bem, foi uma boa iniciativa e podemos estar orgulhosos deste evento a acontecer, a ser concluído no Concelho de Viana do Alentejo. É uma iniciativa muito importante e estruturante para o Concelho. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva deixou também uma nota sobre outra iniciativa, que foi o Manifesto Funesto. Fez uma pergunta simples, em que contexto é que surgiu esta iniciativa? A ideia de fazer teatro na rua pode ser interessante, não disse que não, para captar novos públicos, mas tem que ser contextualizada. E o Senhor Vereador sinceramente, daquilo que pôde também observar e das notas que lhe deram, aparentemente foi uma iniciativa que surgiu de forma “ad hoc” e surgindo dessa forma pode não ser muito acessível ao Público. O Senhor Vereador não percebeu o que se passou com esta iniciativa. Embora seja importante desenvolver novas ideias, novos projetos, novas iniciativas, mas é preciso explicá-las. Se caírem “à maluca” no meio do território, as pessoas não percebem, não participam. E foi a sensação que lhe deu, portanto foi uma iniciativa mal explicada, podia ser boa e depois aparentemente pareceu uma iniciativa para intelectuais que não é a maioria do Público. Por isso gostava de perceber como é que surgiu, qual foi a lógica, qual foi a filosofia. Se devem existir novas iniciativas, para procurar novos públicos, procurar a vertente cultural é fundamental, mas é necessário que se explique com clareza para as pessoas poderem participar, se não fazem precisamente o contrário, afastam-se e serão os mesmos de sempre a ver aquilo que os públicos não vêem. Deixou também uma nota crítica não à iniciativa em si, ao “dance-show” que ocorreu no Cine Teatro de Viana Alentejo, mas por esta iniciativa ter decorrido em simultâneo, com outra iniciativa do Concelho vizinho, em que o Município de Viana é parceiro, ou seja, a iniciativa do Diogo Piçarra, em Vila Nova da Baronia, faz parte do mesmo projeto da AMCAL, em que o Município de Viana do Alentejo é parceiro, ou seja, na mesma hora, no mesmo dia, têm o mesmo tipo de iniciativa para públicos da mesma área de espetáculos a decorrer em simultâneo. Até foi uma falta de cortesia, na sua opinião. É uma iniciativa em que o município se envolveu, a Carolina Deslandes veio a Viana



do Alentejo, no âmbito do mesmo projeto. Por isso mesmo, foi uma questão de coordenação. Não faz sentido à mesma hora serem desenvolvidas iniciativas paralelas e concorrentes. -----

Uma outra nota que o Senhor Vereador Costa da Silva continua a trazer sempre até estar esclarecida, relembrou mais uma vez a questão das obras da Praça da República, os projetos, toda a situação de informação sobre o que é que aconteceu no executivo anterior. Questionou se houve algum avanço em termos de obras e se os projetos técnicos continuam ilegais por parte do município. Ou seja, o executivo atual fez uma obra na Praça da República, ilegal, ainda não trouxe a informação para eventual correção da obra, vai-se chegar a uma situação insanável, que é de ilegalidade “*ad aeternum*”, pelo que parece. O Senhor Presidente, indiciou que o executivo anterior cometeu ilegalidades em relação ao projeto, numa reunião de Câmara, tem a obrigação de não deixar esta matéria no ar durante muito tempo. É necessário perceber com toda a clareza, por isso em todas as reuniões, de quinze em quinze dias, vai falar sobre o assunto, enquanto não estiver devidamente esclarecido, quer em relação ao executivo anterior, quer em relação à solução atual, pois é uma questão muito importante. -----

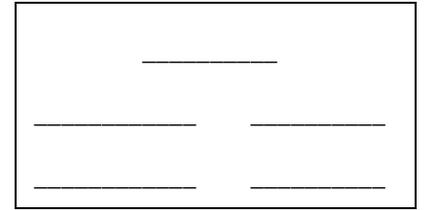
Por último, o Senhor Vereador deixou uma nota positiva, uma felicitação pela inauguração no passado dia 3 de maio, no dia mundial da Liberdade, uma iniciativa que ocorreu no Paço dos Henriques em Alcáçovas: a exposição dos jornais Transtaganos da imprensa de Além Tejo com a Curadoria de João Palmeiro. Não pôde estar presente por motivos profissionais, foi convidado, mas não teve essa oportunidade, mas ainda assim a iniciativa merece uma forte felicitação. -----

O Senhor Presidente agradeceu a intervenção do Senhor Vereador Costa da Silva e respondeu que em relação à questão da praça assim que tiver, como disse na outra reunião, toda a documentação, no momento estavam à espera que fosse feito um levantamento topográfico para saber exatamente do que estavam a falar. Tinha dito desde o primeiro dia que era necessário saber exatamente o que se passava, o que estava bem, o que estava mal, mas não se faz tudo num dia, nem em dois, nem tão pouco em quinze dias ou num mês. -----

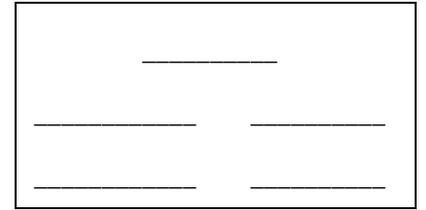
O Senhor Vereador Costa da Silva respondeu que, no entanto, a obra foi feita. -----

O Senhor Presidente respondeu que ainda bem, que foi feita. Foi bom, sinal, foram eficientes, foi o que dependia dos serviços. O levantamento topográfico, a resposta do Arquiteto, já não dependem dos serviços. Portanto, assim que estiver tudo em condições virá tudo a reunião da Câmara, tem todo o interesse em defender a obra, portanto é um dos mais interessados em trazer essa questão para se chegar a conclusões. Mas assim que tiver o processo completo, quando tiver as bases completamente feitas e assumidas do que foi feito e do que não foi cumprido. Nessa altura falará sobre o processo, no entanto, não pretende trazê-lo aos bocados, à medida que vão recolhendo elementos. -----

Antes de passar a palavra à Senhora Vereadora e ao Dr. Eduardo, deixou ainda uma nota muito rápida sobre a resposta aos percursos longos da Romaria. O Senhor Presidente referiu que nessa matéria está



quase sempre sintonizado com o Senhor Vereador Costa da Silva. Quanto à questão dos percursos longos, esclareceu que os percursos são exatamente iguais ao que eram. O que aconteceu foi o seguinte: trocaram os percursos. Os primeiros percursos eram mais pequenos e os últimos eram os tais percursos de cinquenta quilómetros que foram agora feitos, nos primeiros dois dias. Portanto cinquenta quilómetros no primeiro dia e o outro percurso também um bocado grande no segundo dia. Portanto não houve uma alteração de percursos, não se aumentou quilómetros ou os percursos, pura e simplesmente trocou-se o número de quilómetros feito nos últimos dias para os primeiros dias. Isto é uma questão que obviamente pode ser avaliada. Foi uma das conclusões a que se chegou, é que não se poderia repetir essa questão. Na opinião de algumas pessoas que percebem de cavalos e se movimentam neste meio, disseram e com toda a razão conseguiram desarmar esta questão. Os cavalos tal e qual, como em qualquer desporto, precisam de aquecimento. Portanto, sendo um percurso muito grande, logo no primeiro dia, em que os cavalos estão em stress, porque muitos cavalos estão um ano inteiro sozinhos, chegam ali, veem-se no meio de mais de 400. Portanto os cavalos estão em stress, para além disso vão logo fazer um percurso muito grande. É muito puxado e quando vão fazer o percurso de trinta, quilómetros que é o último, estão muitas vezes cansados, uma vez que não tiveram aquele aquecimento. Isto foi dito lá, por pessoas que participam e tem toda a lógica. Quando as Associações que estão comprometidas no projeto propuseram a alteração dos percursos, obviamente que o Senhor Presidente e o Presidente da Câmara da Moita, nenhum dos dois percebe de cavalos, aceitaram. Aceitaram essa alteração, mas obviamente com toda a certeza, as Associações também vão reconhecer que não foi a melhor opção. Isto não quer dizer que as Associações foram as culpadas, a organização é só uma e todos assumiram as coisas. Concordou plenamente que tem que haver alterações em quase todas as coisas ou praticamente em todas as que o Senhor Vereador Costa da Silva acabou de referir. Reforçar a questão da responsabilidade dos donos dos cavalos, é muito importante. Isto porque inclusive, houve conselhos do veterinário, para retirar alguns cavalos da romaria, e as pessoas não cumpriram. Tal como no dia em que esteve muito calor, houve pessoas que furaram a ordem do veterinário. O Senhor Presidente recebeu um telefonema do Senhor Joaquim Bento que estava na Romaria e que lhe disse que estavam à espera da decisão do Presidente da Câmara de Viana e do Presidente da Câmara da Moita para saber se a Romaria continuava às três horas da tarde ou se avançava mais tarde. O Senhor Presidente respondeu que não tinha de decidir. Quem tinha de tomar essa decisão era o veterinário, ele é que sabia as condições dos cavalos, as condições climatéricas, e ele é que tinha que tomar essa decisão. Ainda fez um telefonema para o colega da Câmara da Moita que foi da mesma opinião, e lhe disse exatamente a mesma coisa. Estavam os dois completamente sintonizados. Passaram a responsabilidade a quem a tinha, que era o veterinário de serviço, ele é que decidiu. Ainda assim, houve romeiros que não cumpriram. -----

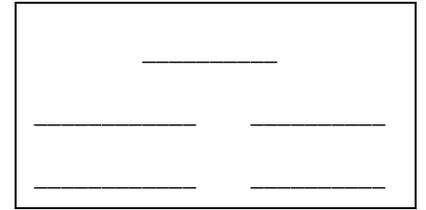


Pode-se dizer que é fácil de resolver, com um termo de responsabilidade, as pessoas que quiserem furar a ordem do veterinário, assinam o termo de responsabilidade e se houver algum problema, a organização não tem que pagar cavalos, não tem que assumir essa responsabilidade. Mas o nome da romaria ficar sujo, e isso ninguém apaga. Portanto, isto não pode acontecer. Se o veterinário diz que os cavalos não andam, os cavalos não andam nem com termos de responsabilidade, ou então a pessoa é obrigada a sair da romaria. Tem que se mencionar isto também, ouviu ao longo do percurso, algumas pessoas insatisfeitas. Mas o que é um facto é que ninguém saiu da romaria e as pessoas eram livres de sair, se não concordavam. Quando o Senhor Presidente vai a uma iniciativa, se não concordar com ela, vai-se embora. Se as coisas não correrem como ele gostaria que corresse, ele sai. A verdade é que as pessoas não saíram da Romaria, continuaram o percurso porque quiseram, é necessário também sensibilizar nesse sentido. Tem que haver um papel de sensibilização da parte da Organização para os romeiros e as pessoas que participam. Já existe um grande controle, a Romaria é uma iniciativa séria. Todos os cavalos são numerados, registados, têm “chip”, têm seguro, têm o seu número de identificação, têm essas coisas todas. -----

Quanto à questão de muitos cavalos entrarem na romaria sem inscrição, é difícil de controlar. Também há vários pontos de controlo, mas de São Brás para Viana já não há. São Brás é o último ponto de controlo, dali para frente há muita gente que entra neste percurso. Portanto, é necessário ver, pensar e estudar a melhor maneira para minimizar isso, para resolver esse problema. Mas como o Senhor Presidente já tinha dito praticamente estão de acordo nas sugestões, do Senhor Vereador Costa da Silva. -----

O Senhor Presidente referiu ainda que a maior parte das outras coisas foram opiniões que o Senhor Vereador Costa da Silva manifestou, mas quis responder à questão dos resíduos. O Município tem um triturador e os resíduos são triturados. Todos os resíduos verdes passam por aquele triturador, são triturados, portanto, sai no fundo, serradura que pode ser aproveitada nos jardins. Pronto ainda não temos quantidade suficiente, se calhar, até podemos começar a utilizar de uma forma um pouco diferente, até para outras pessoas que queiram. Mas até ao momento, é isso que está a acontecer. É com um triturador que chegou à Câmara mais ou menos quando o Senhor Presidente chegou, ele já estava há pouco tempo, mas existe um triturador industrial e aí são metidos todos os resíduos, os ramos e de facto, sai serradura. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra à Senhora Vereadora Pala Neves. -----

Em relação ao Encontro de Alunos de Hip Hop que decorreu em simultâneo com o espetáculo do Diogo Piçarra, a Senhora Vereadora Paula Neves informou que o Encontro de Alunos de Hip Hop já estava previamente programado pela Associação. Foi um evento programado na reunião com as Associações em novembro, antes da programação do espetáculo do Diogo Piçarra. Para o executivo era muito complicado dizer à Associação que não realizava o espetáculo porque a Associação não aceitava. A Senhora Vereadora concordou que realmente dois eventos perto um do outro não é aconselhável, mas para a câmara dizer à

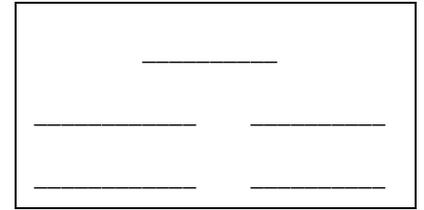


Associação que não realizava esse espetáculo, quando já tinham sido contactados os grupos há algum tempo, quando já estava tudo programado, também não devia acontecer. -----

O Senhor Presidente referiu ainda que da parte da AMCAL, também foram colocadas aquelas datas e depois cada concelho escolheu uma das datas. Obviamente que o Concelho de Viana teve atenção a escolher o seu concerto para um dia em que houvesse uma iniciativa do concelho. Da parte de Vila Nova estava estipulado, se não fosse em Vila Nova seria em Cuba, não podia impor essa data. Até tinha havido essa coordenação, havia poucos dias tinham estado a coordenar a Feira de Vila Nova com o “Abana Viana”. Já houve anos em que aconteceram no mesmo fim de semana e depois, como dizia o José Manuel Efigénio, Presidente da Câmara de Alvito, havia poucos dias, não é para um, nem para o outro, por isso tinham feito, como habitualmente essa coordenação. O Senhor Presidente já tinha referido anteriormente, sobre outras iniciativas que aconteceram, no mesmo dia, três iniciativas, e todas estavam cheias de gente. Nestas últimas aconteceu exatamente a mesma coisa. Em Vila Nova, o concerto estava cheio, tinham colocado trezentas cadeiras, haviam um número igual ou maior de pessoas ao lado. Estava completamente cheio. Tal e qual como o espetáculo no cinema estava a abarrotar. Portanto, não houve falta de Público em espetáculo nenhum, por não ter havido essa coordenação. Obviamente, que o Senhor Presidente concordou que sempre que possível deve haver essa coordenação. Este era um caso praticamente impossível de resolver. O Senhor Presidente passou então a palavra ao Dr. Eduardo Luciano. -----

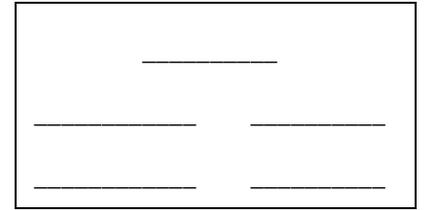
O Dr. Eduardo Luciano começou por referir que tinha dois esclarecimentos a fazer: um em relação ao “FICO” e outro em relação ao “Manifesto Funesto”. -----

Relativamente ao “FICO” o Dr. Eduardo Luciano referiu, que obviamente, estava inteiramente de acordo com o Senhor Vereador Costa da Silva, o cartaz tinha que sair mais cedo. Quais as razões que levaram a que isso não tivesse acontecido? O “FICO” é uma organização da Câmara Municipal de Viana do Alentejo com um parceiro que é a “VICARA” no fundo, o nosso parceiro especializado na questão da ilustração, em particular dos ilustradores contemporâneos. A “VICARA” passou e está ainda a passar por algumas dificuldades, nomeadamente a transmissão da direção técnica e artística porque a pessoa que os acompanhava durante todo este processo, que é o Paulo Sellmayer, saiu da “VICARA”, embora ainda tenha uma ligação mais distante, foi substituído. Isto significa que, por exemplo, o cartaz, que é da responsabilidade de produção da “VICARA”, porque nesta parceria, partilham as responsabilidades foi trazido no final da semana passada, a primeira versão para aprovação. Por isso só sairia no dia seguinte. Esta situação não desculpa rigorosamente nada, nem os põe em desacordo, porque de facto, quando acabou o “FICO” de 2022, uma das coisas que disseram todos e na reunião de câmara também foi dito, foi que a estratégia de comunicação teria que ser começada bem mais cedo. Infelizmente, o nosso parceiro teve estes problemas e aconteceu esta situação. Tem que se repensar a 3.ª edição do “FICO”, ainda não tinha acontecido a 2.ª, mas já era necessário repensar a 3.ª edição do “FICO” para perceber se seria de



manter o parceiro ou alterar aquele parceiro e ser o Município a assumir a responsabilidade total do festival. Mas, isto para dizer que obviamente o Dr. Eduardo Luciano concordou com a crítica do Vereador Costa da Silva, e foi esta a explicação, para a divulgação tardia do Festival. -----

Quanto ao “Manifesto Funesto”, foi uma ópera brechtiana que foi proposta para o “Artes à Rua” em Évora, no ano de 2020. Como o Senhor Vereador se lembraria em 2020 não houve “Artes à Rua” em Évora. O então Vereador da Cultura da Câmara de Évora decidiu que os espetáculos não aconteceriam, embora tivessem que ser pagos às Associações promotoras. Já nem se lembrava porque foram muitos espetáculos. Já não lembrava sequer desta situação, quando a pessoa que criou uma nova Associação no Concelho de Viana, antípoda da Associação Cultural que veio da Coleção B, com um projeto na Escola de Viana do Alentejo, através da CIMAC, propôs o acolhimento e a estreia deste espetáculo em Viana do Alentejo. Portanto, não se tratou de uma iniciativa municipal, foi o acolhimento de uma proposta. O Dr. Eduardo Luciano apresentou a proposta aos eleitos e, tendo em conta que o contexto do espetáculo era um bocado o lembrar do nazismo e do fascismo, colocado naquela época em concreto, até faria sentido que tivesse sido na semana do 25 de abril ou do 1.º de maio. O Dr. Eduardo falou com a produtora, mas não era possível, só tinha aquela data disponível. Optaram por ser na rua porque era um espetáculo de rua que foi aprovado e teve um financiamento da Câmara Municipal de Évora em 2020 e o financiamento da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Repetiu que apenas acolheram o espetáculo. Concordou em parte, mas concordou que deviam ter uma ação mais estratégica sobre o território para as coisas acontecerem. Era necessário haver outro enquadramento. A pouco e pouco iriam construir esse enquadramento, era essa a vontade do executivo, tanto quanto lhe tinha sido transmitido. De facto, surgiu uma oportunidade de acolhimento ou era estreada em Viana ou não. Era estreada provavelmente em Arraiolos ou em Portel ou noutro sítio qualquer. Tendo em conta a proximidade da produtora, porque estava, no momento, a participar num projeto em Viana, propôs ao executivo aproveitar a oportunidade. Confessou que estava à espera que estivesse menos Público do aquele que esteve, porque de facto a Praça estava muito composta. Estava com algum receio, 6:30 da tarde, não estavam em Évora, nem na Praça do Giraldo, as condições eram as possíveis, nem melhor, nem pior. Até houve um público interessado que esteve até ao fim, tirando uma ou outra pessoa que foi embora. Mas isso acontece em qualquer espetáculo. Portanto, aconteceu exatamente desta forma. Foi-lhe feita uma proposta pela antípoda da Associação Cultural para repetir o espetáculo na freguesia de Alcáçovas. Ia apresentar a proposta ao executivo, o custo para o Município de Viana do Alentejo seria zero, porque o espetáculo já vinha pago de outro município. Portanto, ia fazer a proposta ao executivo. Se o executivo assim entendesse, o espetáculo também ia acontecer nas ruas de Alcáçovas, no Jardim Público, no sítio que o executivo escolher. Portanto, foi exatamente este o enquadramento. O Dr. Eduardo Luciano voltou a repetir que era uma produção da antípoda da Associação Coleção B e do “Artes à Rua” 2020, da Câmara de Évora. A sinopse era curta: “uma ópera brechtiana para

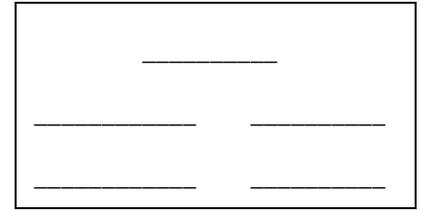


não nos esquecermos da Alemanha, nem todo o manifesto manifesta o que é certo, agir e manifestar não quer dizer melhorar, extremismo a ganhar e é altura de lembrar como é boa a liberdade e o que estou a conquistar, uma obra eletrónica para toda a família e todos os tipos de família.” Portanto, com esta sinopse não era uma peça intelectual, muito profunda. Era até bastante popular. Claro que não se tratava de uma peça de teatro que habitualmente corre na rua, mas era esta a explicação, concordando obviamente, com o Senhor Vereador que com um enquadramento estratégico, poderíamos ter estes eventos, todos os fins de semana (sendo um bocado atrevido), seria ótimo, ou todos os meses, seria ótimo, para o Senhor Presidente, se calhar de dois em dois meses seria ótimo. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva respondeu que tinha percebido e conhecido. Relembrou noutra contexto, noutra história, em conjunto. Numa história em que ele sempre felicitou o protagonista em concreto pela iniciativa, nomeadamente do “Artes à Rua” pela importância que tinha para Évora e a forma como era comunicada. Em Viana foi precisamente o contrário, não pela importância da iniciativa e foi por aí que pegou, pela captação de novos públicos, de novas ideias, nomeadamente nas artes e na cultura e na forma de expressão. Mas na não comunicação do que se ia passar, ou seja, a não estratégia de uma iniciativa completamente diferente do habitual, podia ser perversa, entre aspas, no sentido dos objetivos que se pretendia cumprir. As pessoas não compreendendo, podiam ficar a detestar e serem muito críticas, e se não percebessem, o comentário poderia ser que estavam a pagar aquela porcaria. Nem sabiam se estavam a pagar ou não estavam a pagar, não percebiam. Se a comunicação fosse clara, se a estratégia fosse clara e era possível fazê-lo. Foi evidente que a iniciativa foi uma proposta decorrente de outras histórias, mas ainda assim era importante o Município preparar o terreno para cativar, para levar as pessoas a perceber que existem outras coisas; ainda por cima à porta de casa, portanto na rua, que é o sítio mais vantajoso e mais democrático para se poder beneficiar da cultura. Às vezes os espaços fechados inibem, as ruas não. As ruas, são abertas, são francas, são livres. Portanto, existe essa possibilidade. Por isso é que a crítica do Vereador Costa da Silva foi em relação, sempre à estratégia, não à iniciativa de quem a tomou. Para quem não a tomou, apareceu assim, aparentemente, quem estava à distância, quem não conhecia apareceu caída do céu, de para-quedas sem se perceber o porquê. Compreendeu a explicação, mas é preciso ter atenção para não fazer algo com boas intenções, mas cujos resultados depois vão contra as boas intenções que havia, portanto, é preciso ter atenção a isso, daí ter deixado o alerta. -----

Em relação ao Centro Social de Aguiar, o Senhor Vereador Costa da Silva perguntou ainda ao Senhor Presidente, que tinha referido a determinada altura uma questão sobre a eletricidade e a iluminação, se essa situação estava definitivamente resolvida ou não? -----

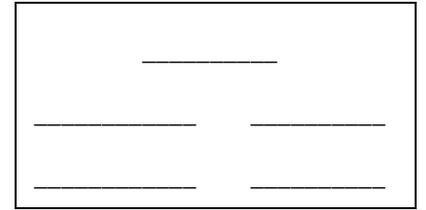
O Senhor Presidente respondeu que sim, esse assunto estava resolvido, inclusivamente tinham também corrigido a falha relativa à placa de identificação, que já lá foi colocada. -----



O Senhor Presidente acrescentou ainda, que vão sempre tendo em consideração os avisos ou chamadas de atenção que de uma forma ou outra lhes são feitos nas reuniões, e vão tentando corrigir sempre as falhas. Seguidamente passou a palavra à Vereadora Sara Grou. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou começou por cumprimentar o Senhor Presidente, o Senhor vereador, as Senhoras Vereadoras, os técnicos da Câmara, os convidados que estavam presentes e quem estava a visionar pelas redes sociais. O assunto que tinha para iniciar, já tinha sido discutido, a romaria a cavalo, mas antes de mais, apresentou congratulações pelo concretizar de mais uma romaria, que se finalizou com mais ou menos dificuldades. Certamente com mais dificuldades, como é óbvio, com um tempo tão quente, como esteve, mas realizou-se. A Senhora Vereadora salientou que é um dos eventos de grande importância para o Município de Viana do Alentejo pelo que se deve continuar a enaltecê-lo e a melhorá-lo para bem do nosso do Concelho. Portanto, passados quinze dias sobre a XXI Romaria a Cavalo é tempo de se fazer uma avaliação. Tal como o Senhor Presidente já disse, essa avaliação relativa a esta edição da romaria, já foi feita. Como também já foi referido, de alguma forma todos fomos levados, não porque procurássemos, mas porque éramos confrontados com algumas, notícias das redes sociais, e acabámos por ter curiosidade de ir verificar o que se passava. Como é óbvio quase todos tinham amigos a fazer romaria, e ao falarem com eles, também lhes iam dizendo: claro que o cansaço se acumulava, também disseram que a Landeira foi uma péssima experiência, no percurso do dia mais penoso, houve pessoas que optaram por fazê-lo fora do horário e chegaram muito tarde, com os perigos decorrentes da noite, como é óbvio. De tudo isto já se depreendeu que o Senhor Presidente concordou que os dois primeiros percursos não podem ser longos. Pronto, já se tirou uma ilação positiva. Com tudo o que já foi discutido, a Senhora Vereadora referiu que houve um assunto de que ainda não tinham falado, e na sua opinião era importante falar. A Romaria habitualmente era feita em quatro dias, e era necessário falar nisso, a romaria este ano foi feita em três dias e meio, porque metade do dia de sexta-feira estiveram parados. A Senhora Vereadora não podia deixar de perguntar, na metade desse dia que foi em Alcáçovas, havia um programa cultural para oferecer aos romeiros? Perguntou então se havia algum retorno sobre a utilização desse programa cultural por parte dos romeiros, se eles tinham aproveitado esse programa cultural? -----

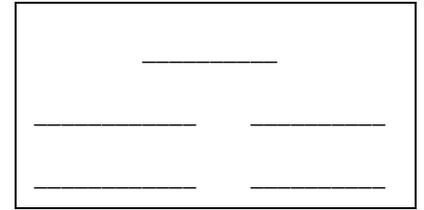
O Senhor Presidente já referiu que tem uma reunião agendada entre as duas autarquias, provavelmente com todos os parceiros envolvidos, A Senhora Vereadora referiu que esperava que a reunião se realizasse o mais brevemente possível, porque os briefings devem ser feitos na altura, não se pode deixar passar muito tempo. Outra coisa que achou bastante importante, relativamente às inscrições, mesmo sabendo que nas inscrições este ano se fez um grande avanço. Muitas inscrições foram feitas antecipadamente, mas a Senhora Vereadora achou que tinha de haver um trabalho de fundo, para que fossem quase todas feitas antecipadamente. Porque quando se faz um evento desta natureza, se se souber que existem 400 participantes tudo o que se prepara para 400 pessoas é muito diferente de preparar para 200,



nomeadamente por exemplo o espaço de logística. A Senhora Vereadora sabia que a logística de 400 romeiros é diferente da logística de 300 ou 200 e percebiam, que cada vez mais gente traz mais apoios logísticos, mais camiões, mais tudo. Chega-se a um certo ponto que não há herdade que comporte, e foi uma das situações que aconteceu. Portanto, apelou a que isso seja feito. Outra das perguntas que tinha para colocar, era saber se tinham feito questionários de satisfação aos Romeiros e à própria logística? E se esses questionários foram feitos, quais foram os resultados que analisaram? Quais as ilações que daí tiraram? E outra coisa foi no que diz respeito ao funcionamento da tenda das tradições fora do santuário. Foi positivo, teve um menor impacto do que se estivesse junto ao santuário? Os romeiros deslocaram-se para a tenda para a animação ou não se deslocaram? Portanto, estas foram algumas das perguntas que a Senhora Vereadora Sara Grou colocou relativamente à romaria. Acrescentou ainda que provavelmente terá de se equacionar o aumento de um dia, mesmo com as dificuldades que existem. A Senhora Vereadora também já esteve envolvida na romaria durante uns anos. Provavelmente a dificuldade de aumentar um dia na romaria, prende-se com os locais onde vão pernoitar os romeiros. Estes problemas têm surgido muitas vezes, por culpa dos romeiros, pelo seu comportamento. Relativamente aos animais, aos cavalos, a senhora Vereadora referiu que cada um tem que tomar conta de si. Quando foi a Fátima a pé, foi ela que tomou conta de si, das suas pernas, portanto, eles têm que tomar conta dos cavalos porque têm obviamente controlar a situação dos animais. -----

Outra das situações que a Senhora Vereadora Sara Grou considerou que é de equacionar, é o número de veterinários que acompanham a romaria, porque talvez os cavalos tenham que ser mais vigiados. Tal como o Senhor Vereador Costa da Silva dizia, as alterações climáticas são uma realidade, quer seja chuva extrema ou calor extremo são as situações que se têm verificado. Portanto, o ano passado a romaria decorreu debaixo de chuva; este ano decorreu debaixo de calor intenso. Os cavalos terão que ser cada vez vistos com mais frequência e em determinados pontos têm que ser obviamente observados. Não é por acaso que em Inglaterra, embora se tenha tratado de raids, houve percursos em que foi necessário verificar as pulsações, dos cavalos para perceber como estavam. Talvez fosse importante, fez mais esse alerta. Relativamente ao que está a acontecer no Concelho de Viana, a situação de seca extrema não é de admirar, pois era uma realidade que se esperava que viesse a acontecer, mais dia, menos dia. No entanto, é uma situação que provavelmente todos os executivos, ao longo dos últimos quarenta e muitos anos foram implementando no Concelho: jardins e jardins e jardins, como se estivessem a viver em Trás-os-Montes ou no Minho, quando viviam no Alentejo. Portanto, foram criando jardins de forma desmesurada. Obviamente que as coisas iriam correr mal. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou reportou também uma situação com que se tem estado a deparar, porque é um sítio onde estaciona o seu carro, na Praça da República. Reparou que as árvores neste momento não estão com rega gota a gota, até têm as caldeiras tapadas. Talvez o Senhor Joaquim Maria, como está mais

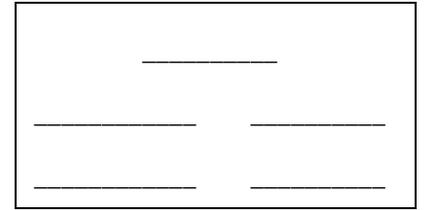


perto do estaleiro, possa verificar a situação. Com o calor que se tem vindo a sentir, aquelas árvores vão morrer, a não ser que seja feita rega manual que não é prático. Não é prático ir um trabalhador da Câmara, mas é necessário ver como está essa situação. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou, referiu-se ainda à Festa da Primavera em Aguiar. Se não estava em erro, faltava um mês, costuma ser na altura do 10 de junho, era dia 10 de maio. A Senhora Vereadora foi abordada por uns moradores de Aguiar, que disseram que não estava ainda definida a situação de quem iria explorar o bar. Não houve ainda reunião com as Associações. Questionou também se já existia programa para a Festa da Primavera. Se não existia, a Senhora Vereadora referiu que parecia que cada vez mais o executivo em regime de permanência, deixava tudo para a última hora. Verificou-se isso novamente com o FICO, verificou-se com os convites da inauguração do Centro Social de Aguiar, que foram entregues com 24 horas de antecedência. Portanto, pelo menos a Festa da Primavera que é uma festa também emblemática, especialmente para a população de Aguiar. Eles estavam realmente com alguma preocupação. -----

Em relação ao Centro Social de Aguiar, a Senhora Vereadora disse que tinham sido informados na semana anterior, que havia um problema a nível da luz e da Internet, queria saber o que levou a essa situação, e se estava resolvido, se já estava tudo solucionado. Outra das situações que queria colocar, embora não sendo do agrado, mas o Pavilhão tem que ser utilizado, como é óbvio, mas, tal como referiu em Assembleia Municipal, tem que haver um regulamento. Questionou como estava a situação do regulamento, se já está encaminhado, se estava feito, ou não. É que houve uma boa situação para ele ter sido elaborado, como houve um atraso grande na obra, por causa do problema com o construtor, esse regulamento podia ter sido executado durante esse período. E no momento, o pavilhão podia estar a ser utilizado. Falando de regulamentos, havia outra situação, a Senhora Vereadora não sabia se o Senhor Presidente se lembrava, mas tinham falado numa das reuniões, após a inauguração do Condomínio de Associações, que era importante fazer também um regulamento de utilização daquele condomínio. Ainda mais porque na semana anterior, tinham feito a cedência de comodato do equipamento à GNR. Portanto, não sabia se já estaria feito ou se estava em elaboração. A Senhora Vereadora mais uma vez quis recordar os regulamentos de utilização; referiu que cada vez é mais importante haver regulamentos de utilização, para que haja também algum controlo e algum respeito das pessoas, pelo que é a utilização dos espaços que são comuns. -----

Relativamente à venda dos lotes de habitação, um bocado no seguimento do que apareceu no último municipal, a Senhora Vereadora percebeu que foram colocados lotes de construção à venda. Quando entrou o anterior executivo, havia lotes de construção que estavam a ser vendidos por particulares, numa zona em que a Senhora Vereadora sabia que houve bastantes problemas. Esses problemas foram resolvidos após a alteração do PDM. Portanto, houve uma alteração do PDM e ficaram lotes para ser

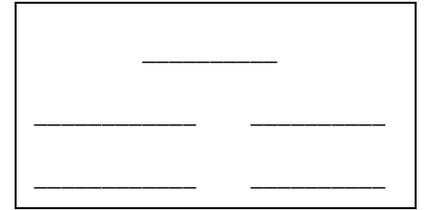


vendidos. A Senhora Vereadora Sara Grou, referiu que num conflito, estando a gerir um Município e havendo particulares com terrenos à venda, achou que devia de haver um certo respeito. Achava que esses lotes foram vendidos ou pelo menos quase todos vendidos. No momento partiu-se para a colocação de outros terrenos municipais à venda. No entanto, referiu que o Senhor Presidente que atualmente está a presidir à Câmara, no mandato anterior esteve na qualidade de Vereador. Se realmente achava tão importante a colocação de terrenos à venda, quando ainda havia terrenos particulares para vender, poderia ter feito essa proposta, porque é permitido aos vereadores colocar propostas. Recordou também que a proposta dos lotes para jovens foi uma proposta dos vereadores do Partido Socialista na reunião de 1 de março de 2023 e esperava que os jovens conseguissem aproveitar, fazer as suas casas, e permanecer no Concelho. -----

Em relação ao “Clube Sénior de Saúde” a Senhora Vereadora referiu que tal como a “Universidade Sénior”, são projetos que vieram do anterior executivo do Partido Socialista. A situação que se colocou no momento é o facto de estar para breve a saída do Técnico que fundou o “Clube Sénior de Saúde”. Falou com a colega, a Senhora Vereadora Gertrudes Garcia, pareceu-lhe que algumas das atividades não estavam já a ser articuladas com ele. A Senhora Vereadora Sara Grou questionou como irá ficar o funcionamento do Clube Sénior de Saúde após a saída do Técnico, se estava a ser feita uma transição entre os alunos, o Técnico que sai e o Técnico que irá ficar. É uma questão muito importante, não é só sair uma pessoa e entrar outra, estão a trabalhar com uma faixa etária que se habituou a uma pessoa, que trabalhou muitos anos com essa pessoa, foram 13 anos. Claro que não foram sempre os mesmos, mas é importante, é necessário às vezes ter um bocadinho de sensibilidade e de atenção para estas coisas. -----

Relativamente à inspeção dos parques infantis no Concelho pela ASAE, segundo lhes transmitiu também na última Assembleia Municipal, já chegaram os relatórios dessa mesma inspeção. A Senhora Vereadora não sabia se é possível que esses relatórios sejam enviados para os restantes vereadores. Não sabia se o colega Costa da Silva estava interessado nos relatórios. Sabia que a grande maioria dos parques apresentavam um certo grau de degradação, pelo menos os das Alcáçovas e também já teve oportunidade de visitar alguns em Viana. A Senhora Vereadora questionou, por que razão aqueles em que a degradação é mais visível e de maior risco, se mantêm ainda abertos? Questionou também qual o critério a utilizar para dar início à requalificação desses parques infantis pois gostava de saber como ia ser feita essa requalificação. -----

Também queria referir a questão da água, e falar na monitorização e controlo das perdas de água. Sabe-se que este ano foi declarado de seca extrema, por isso qualquer perda de água, qualquer má utilização, é bastante grave (são situações que se vêm diariamente). A Senhora Vereadora questionou se o sistema de monitorização e controle de água estava ativado, estava a trabalhar corretamente e se estavam a ser registadas todas as perdas de água existentes no Concelho. -----



A Senhora Vereadora Sara Grou tinha ainda outra questão a colocar. Teve oportunidade de ver uma transferência de valor elevado para uma limpeza de um terreno. Reparou no valor, porque não estava discriminado. Queria saber de que limpeza do terreno se tratava. Não sabia se o Senhor Presidente lhe poderia explicar se não ficaria o esclarecimento para mais tarde, para outro dia. -----

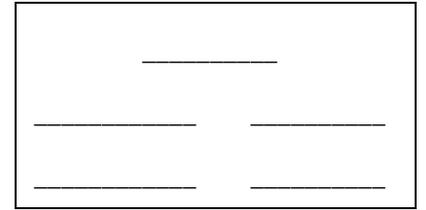
O Senhor Presidente começou por responder à questão relativa à limpeza dos terrenos. Teve a ver com a limpeza dos terrenos para a romaria. Ao longo dos anos, foi-se acumulando naquele terreno ao lado da GAMITA, entulho. O ano passado já se tirou uma parte, mas não se conseguiu tirar todo o entulho. Tiveram receio, e com razão, por ficar ao lado do terreno onde os romeiros acampam. Um terreno com acesso pelo lado de baixo, o Senhor Presidente não sabia dizer o nome do terreno. Mas é um terreno que fica do lado de cima, da Zona Industrial, é da Câmara e ao longo dos anos foram se acumulando ali entulhos, já o ano passado, estorvou a presença dos entulhos e este ano foram recolhidos todos os restos. Só que, o Senhor Presidente esclareceu, que se tratava de uma quantidade industrial de entulhos. Esclareceu ainda que foi parte do terreno onde se faz o parque de estacionamento da feira e onde acampam uma parte dos romeiros. Mesmo assim, todo limpo até lá acima, não deu para acamparem todos os romeiros. O entulho foi transportado para a Zona Industrial e aproveitaram-se algumas carradas para outros locais. -----

Sobre a monitorização das perdas de água, o Senhor Presidente referiu que tinha de falar com a Técnica Superior Tânia Delgado, mas tinha ideia de estar a ser controladíssimo. No entanto ia fazer o ponto da situação para transmitir às Senhoras Vereadoras e ao Senhor Vereador. -----

No que se refere às inspeções dos parques infantis, o Senhor Presidente referiu que, obviamente era fácil de mandar os relatórios à Vereação, e porque não continham informação que tivesse qualquer implicação com a proteção de dados, uma vez que não identifica ninguém, era muito fácil transmitir a todos os referidos relatórios. O Senhor Presidente acrescentou que estavam em negociação com 2 empresas porque já se deslocaram ao Concelho para ver os parques. Houve uma que voltou mais uma vez, por causa da questão do chão. Analisou-se a possibilidade de aproveitar algum chão, a conclusão foi que não se vai poder aproveitar quase nenhum. Estiveram também em conversações com as Juntas de Freguesia, faltava apenas falar com a Junta de Freguesia de Viana, não tinha a certeza. Os parques não pertencem todos à Câmara, alguns são das Juntas de Freguesia. Portanto têm de definir tudo isso. Se for necessário, obviamente que estavam disponíveis para ajudar as Juntas de Freguesia, mas tinham de os arranjar. De facto, o problema é que não foi a maioria, como a Senhora Vereadora Sara Grou tinha referido. Foram todos reprovados. -----

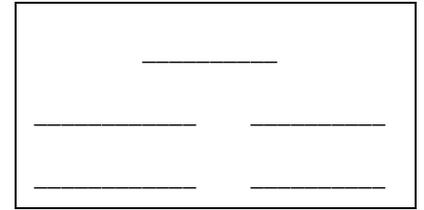
A Senhora Vereadora Sara Grou respondeu que apesar da reprovação total, a questão era que nalguns o grau de perigosidade era maior do que noutros, embora todos estivessem reprovados. -----

O Senhor Presidente informou que duas semanas antes, ou pelo menos uma semana tiveram de fechar um parque. Fecharam com as fitas, colocaram indicação para não ser utilizado. No outro dia já não tinha fitas



nenhumas, nem indicações, nada. Colocaram tudo novamente. É um parque na Quinta do Marco, foi encerrado novamente, ao fim de 2 dias estava tudo na mesma. Voltou a ser encerrado e mesmo sabendo que não podiam fazer intervenções nos parques, o Senhor Presidente pondo em risco alguma garantia que possa vir a ter, pensou que é relativo, porque vão mexer nos parques rapidamente, e mandou colocar uma tábua num dos aparelhos do parque, que estava completamente partido e podia alguma criança meter ali uma perna e rasgava-se completamente. Era um risco muito grande e preferiu arriscar neste caso, a perda da garantia do parque, mas arriscar a ter ali uma criança a aleijar-se, da forma como aquilo estava, não sabia se não se aleijaram quando aquilo aconteceu, porque estava completamente partido. Uma tábua quadrada de quase um metro estava completamente partida e com bicos. O Senhor Presidente arriscou, mandou lá colocar a tábua. De qualquer das maneiras mantiveram o parque encerrado e insistiram em pôr as fitas à volta, mas foi um bocado difícil. Tinham orçamentos, das duas empresas e como já tinha dito, já tinham visitado os parques. É um processo demorado, é capaz de demorar mais 2 três semanas até se começar a intervenção nos parques. Uma das questões que também se coloca é a capacidade de resposta das empresas. Se os preços não forem muito diferentes vão optar pela empresa que der mais garantias de resposta rápida, será essa a empresa que ficará com os parques, obviamente, não havendo grandes diferenças de valores. Uma coisa que os preocupa, muitíssimo de facto, é que enquanto os relatórios não vieram, a responsabilidade era relativa, era da Câmara, mas era relativa. Já com os relatórios, o que podiam ter feito e falaram sobre isso, era fechar os parques todos, mas isso podia causar um mau estar muito grande. Era um bocado desagradável, mas para vencer, era o que devia ter feito. Mas pronto, vão pensar positivo, que não vai haver problema nenhum nestas próximas 2 ou 3 semanas que faltam para o início da resolução do problema. Vão acreditar que não vai acontecer nada. ---

Em relação à venda dos lotes o Senhor Presidente referiu que estavam ligeiramente em desacordo, nisso e noutras coisas. A Senhora Vereadora Sara Grou referiu que a proposta foi do PS, o PS fez uma proposta para que melhorassem o regulamento. A proposta foi obviamente da CDU, e o Senhor Presidente ficou muito contente e orgulhoso, por isso tem feito um bocadinho de bandeira, porque ficou muito contente de ter colocado os lotes à venda, porque se é verdade que havia particulares, nessa altura, que tinham lotes à venda, não fez mal, até fez bem aparecerem os da Câmara, porque balizou o preço. Sabia-se que um lote ultimamente no Concelho de Viana custava, no mínimo, entre 25 000,00 € (vinte e cinco mil euros) a 30 000,00 € (trinta mil euros). Estavam a falar de lotes com dimensões de 300 m<sup>2</sup> (trezentos metros quadrados) em média ou 250 m<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta metros quadrados). Se não houvesse lotes da câmara à venda, esses lotes podiam atingir facilmente os 25 000,00 € (vinte e cinco mil euros) ou os 30 000,00,00 € (trinta mil euros). Havendo lotes a 10 800,00€ (dez mil e oitocentos euros) e a 7 800,00 € (sete mil e oitocentos euros). Certamente que havia 2 ou 3 lotes à venda no concelho, mas mesmo que houvesse mais, provavelmente os proprietários iriam baixar um pouco o valor e deixava de haver essa



especulação que toda a gente sabia que tem havido nesse aspeto, não só no Concelho, mas em todos os concelhos. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou, respondeu que poderiam ter feito uma proposta ao anterior executivo, sem dúvida nenhuma, nessa situação, continuava a ter a mesma opinião. -----

O Senhor Presidente respondeu que realmente, podiam ter feito, como fizeram outras que não foram aceites. Mas de facto, ficou contente essencialmente, porque deram uma oportunidade aos jovens, não por ter sido ele a fazê-lo, porque se fosse outro a fazê-lo era igual, ficava satisfeito na mesma. Acima de tudo, o que é importante, é ver esses lotes à venda com bons preços para os jovens poderem concorrer e poderem até comprá-los. -----

Sobre a questão do Centro Social, a questão daqueles 2 ou 3 dias em que houve várias falhas de luz. Houve um dia que foi o dia completo, foi tudo alterações da rede, com as ligações que eles muitas vezes fazem provisórias, quando se faz as obras depois fizeram as definitivas. No momento, como o Senhor Presidente já tinha respondido, estava tudo resolvido. Não havia já qualquer questão, porque já estavam todas as ligações definitivas, tudo definitivo. -----

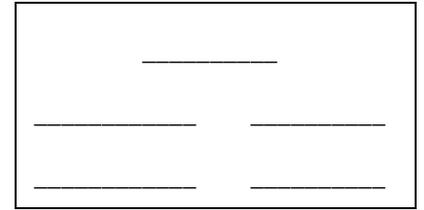
O Senhor Presidente solicitou ao Senhor Joaquim Maria Bento, que tomasse nota da questão da rega das árvores, que também era muito importante. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou, voltou a referir, que tinha estado a observar e realmente as caldeiras estão completamente tapadas. -----

O Senhor Joaquim Maria colocou a hipótese de aquelas árvores estarem incluídas nas competências que passaram para a Junta de Freguesia. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou referiu que não. Só se tinham passado para a Junta no tempo do Senhor Manuel Calado, porque aquilo foi feito no tempo em que ela estava na Junta de Freguesia. Por acaso conhecia e lembrava-se que na altura, as árvores estavam com rega automática. O Senhor José Luís, quando havia problema naquela rega, ia tratar do assunto, quando disparava aquele disjuntor, no entanto podia ter sido retirado, no tempo do Senhor Manuel. Quando a Senhora Vereadora estava na Junta de Freguesia, se houvesse algumas árvores que não fossem regadas por gota a gota, aproveitavam quando andavam com o Dumper, regavam o que precisava ser regado. Aquelas árvores tinham rega gota a gota e se fosse possível passar por lá, uma vez que estava tudo tapado, as caldeiras todas tapadas. Era só uma questão de não deixar morrer as árvores, porque assim elas vão crescendo e vão ajudando a criar ali alguma sombra. -----

O Senhor Presidente respondeu que nesse aspeto, não estavam preocupados se o espaço era da responsabilidade da Câmara ou da Junta de Freguesia. Tem havido colaboração quer da parte da Câmara, quer da parte da Junta de Freguesia. Ainda há pouco tempo andaram a fazer alguns serviços, se a Junta



não consegue dar essa resposta, não vão ficar à espera, nem deixar morrer as árvores, independentemente de quem seja a responsabilidade. -----

O Senhor Presidente quis ainda responder, muito rapidamente à questão da romaria. O veterinário que acompanhou a romaria teve o apoio de mais três ajudantes. Por isso foram quatro veterinários ao todo. Um foi o veterinário responsável, tem sido o mesmo já há doze anos. É uma pessoa muito competente e um belíssimo profissional. Nunca foi necessário referir que eram quatro, mas de facto faz sentido que assim seja, exatamente, por exemplo, para auscultações. Todas os ajudantes vão fazendo essas coisas. Outra questão importante é a questão da logística que se tem tornado um problema muito complicado, porque cada vez há mais caravanas, há mais carros de apoio e tem-se tornado um bocado complicado. Há um ou dois locais que já se queixaram porque foi gente a mais. Ainda há poucos dias falávamos nisto, ao ponto de a logística não poder fazer o trajeto da romaria porque houve donos das propriedades que deixaram passar os cavalos, deixaram passar os carros de apoio, mas não deixaram passar a logística, que teve de ir apanhar o alcatrão e teve de se colocar nos pontos à frente por ser tão grande. Foi difícil de facto, de arranjar lugar para aquela gente toda. Uma coisa que o Senhor Presidente não tinha referido, foi a questão da mudança do trajeto, que já no ano passado tinha acontecido também, mas não teve tanto impacto. Foi um proprietário de uma Herdade que tem um conflito, um problema com a Câmara da Moita, por isso não deixou passar. Portanto, o percurso teve de ser alterado. O aumento do percurso teve a ver com o que Senhor Presidente já tinha dito, mas a alteração em relação à qual algumas pessoas reclamaram, essa alteração foi feita obrigatoriamente, devido a um conflito existente, que não é possível resolver. Tinham feito uma análise, e um apanhado ainda muito superficial; em termos de executivo. Na segunda-feira seguinte iam reunir com todos os técnicos do Município e com a Associação de Viana do Alentejo para falar e fazer um Balanço da romaria. Na terça-feira seguinte iam reunir com toda a organização, com todas as pessoas envolvidas, iam convidar o veterinário, o ferrador, toda a gente envolvida para que também pudessem dar a sua opinião. Combinaram fazer as coisas de maneira diferente. As pessoas de Viana do Alentejo juntam-se em Viana, as pessoas da Moita juntam-se lá, e comunicam por vídeo. Assim evitam o tempo perdido nos caminhos. Na anterior preparação houve algumas reuniões que foram sucessivamente adiadas. Para isso não acontecer marcaram para terça-feira, se uma ou duas pessoas não pudessem estar, não podiam, mas não tinham que perder o tempo da viagem. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva fez a seguinte sugestão: iam reunir na prática, os coprodutores com muitos agentes envolvidos, o que era positivo. Dessa reunião ia surgir provavelmente um relatório final com sugestões de melhoria. Se calhar era sensato pegarem nesse relatório e enviarem para os romeiros, no sentido de eles terem a perceção da vontade, ou da motivação da organização, no sentido de melhorar o que não correu tão bem. Nos comentários que o Senhor Vereador foi lendo, os romeiros não diziam que não voltavam, faziam as suas críticas, mas diziam que para o ano estão cá outra vez. Havendo esta boa

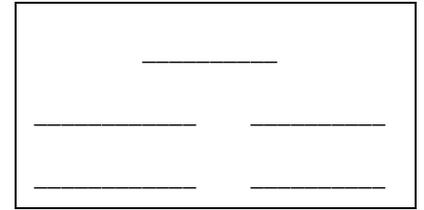
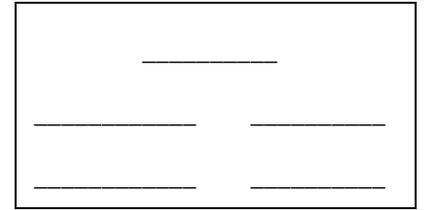


imagem de um trabalho de responsabilidade no sentido de lhes dizer que há a preocupação de fazer melhorias, uma perguntinha que também não ficava mal, era saber o que lhes parece? Aceitar as suas sugestões para melhorar, claro. O Senhor Vereador deixou, portanto, a sugestão do relatório que podia enriquecer, aproximar e até fortalecer a relação com os romeiros. Faz parte da democracia divulgar o que se fez, o que se pretende fazer. Esse relatório seria público. -----

A Vereadora Sara Grou disse estar de acordo com a sugestão do Senhor Vereador Costa da Silva, até porque, por exemplo, um dos comentários que viu assinado pelo Grupo dos Algarvios Marafados, fizeram uma descrição onde não disseram que não voltavam, eles faziam sugestões do que poderia ser realmente melhorado, aquilo que para eles tinha sido mais difícil, e o que poderia ser melhorado. Portanto, a Senhora Vereadora achou que ficaria muito bem, fazer essa passagem do relatório para todos e fazerem até uma declaração dos resultados, porque da discussão sai a luz, sem dúvida. Portanto, estavam todos com vontade de fazer melhorias. A romaria é uma iniciativa muito boa especialmente para o Concelho de Viana. A Moita é a saída da romaria, mas a chegada da romaria é sempre o espetáculo maior e é Viana que fica a ganhar com ela. -----

Sobre esta questão, o Senhor Presidente quis ainda acrescentar mais 2 ou 3 apontamentos: Todos os anos se fazem questionários, o Senhor Presidente referiu que o questionário devia estar quase a sair. Esteve no terreno, não esteve mais vezes, porque foi semana de reunião de Câmara, de Assembleia Municipal, tinha havido as comemorações do “25 de Abril”, portanto esteve no terreno mesmo nos últimos dias, no campo antes de chegar a Alcáçovas, em 2 pontos de água onde eles eram “obrigados” a parar, onde eles paravam para dar água aos cavalos, foi ao terreno ouvir as pessoas e percebeu, teve a mesma perceção, exatamente que o Senhor Vereador e as Senhoras Vereadoras tiveram, tal e qual. No Santuário de Nossa Senhora d’Aires por exemplo, o senhor perdeu o cavalo, o senhor fez a romaria até ao fim, ele tinha uma parelha e o outro cavalo foi para embalsamar, mas com outro cavalo fez a romaria até ao fim, esteve presente e teve a honra de chegar ao fim. Portanto, ouvia as pessoas que criticavam, mas pediam melhorias. Havia um outro que dizia nunca mais cá vinha. Mas isso vale o que vale. Às vezes são os mais próximos que dizem isso, mas depois voltam. O Senhor Presidente esteve lá e ouviu, obviamente que tinham que dar retorno àquelas pessoas do que ia sair, da discussão que iam ter nas 2 reuniões, e noutras que se façam não iam já definir nada para o ano, para a próxima romaria. Iam começar a alinhar as coisas e depois, ao longo do ano, como têm feito, porque a romaria leva um ano a preparar. Já tinha começado antes. Começam logo a ver o que faz falta, e a ver o que é preciso melhorar. Portanto, já se começou a trabalhar nisso e ao longo do ano vão aperfeiçoando. -----

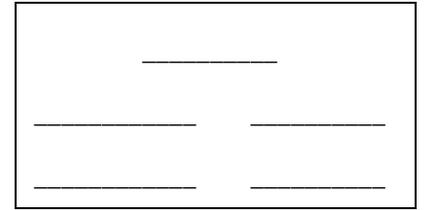
O Senhor Presidente ouviu inclusive algumas outras pessoas que não estão tão diretamente ligados aos cavalos, mas que também são observadores. Essas pessoas muitas vezes vêm com outros olhos, como se costuma dizer. Portanto, colocou-se a possibilidade de poderem fazer um colóquio ou dois, abertos a



outras pessoas para elas darem as suas opiniões. O Senhor Presidente achou que era mais uma forma de mexer e falar da romaria, trazendo algumas pessoas à discussão. Pode haver iniciativas nesse dia, tinha uma questão que podia colocar em primeira mão, ainda não tinha feito essa proposta ao executivo, mas provavelmente podia mostrar um pequeno vídeo, uma pequena curta-metragem do Gabriel Bagão. Ele não tem nada a ver com a romaria, não tem nada a ver com cavalos, mas fez aquilo com mais dois ou três jovens, porque não num colóquio apresentar essa curta metragem, discutir um pouco e ouvir a opinião porque ele tem uma opinião muito própria da romaria, sem ter nada a ver com cavalos, não percebe nada, mas tem a sua visão do assunto. Portanto, podia-se organizar um bloco para ouvir essas opiniões. O Senhor Presidente achou que isso era importante. -----

Outra questão a que ainda respondeu foi sobre a tenda na Vila. A tenda na Vila na sua opinião foi superpositivo tanto no sábado à noite, como no domingo. Tiveram um Domingo à tarde espetacular, que teriam certamente, também na Senhora d'Aires, mas também não teriam tanta gente como esteve na tarde de domingo e com outro pormenor, é que as pessoas não deixaram de ir ao santuário à mesma. As pessoas foram na mesma, ao santuário, os senhores das farturas venderam na mesma as farturas, os senhores da roupa venderam as calças e as camisas e a Igreja foi visitada. Houve muita gente também no santuário. Em relação aos romeiros, não viu nem mais nem menos do que nos outros anos estava habituado. O Senhor Presidente foi do tempo em que a romaria chegava, havia um jantar, os Romeiros recolham uma grande parte, tal e qual, como atualmente iam-se embora, e a festa era na discoteca. As pessoas vinham a pé até à discoteca, vinham meia dúzia de romeiros e fazia-se a festa com muita gente de Viana. Desta vez, não foi muito diferente disso. Foi diferente na medida em que não foi numa discoteca. Mas houve um espaço, onde vieram alguns romeiros. Puseram transporte para os romeiros, se quisessem vir, podiam vir e vieram alguns. Não houve nenhuma enchente de romeiros, mas como nunca houve, mesmo com a tenda lá em baixo. Os romeiros reúnem-se naquele dia uma parte, como disse, vão-se embora uma grande parte deles, a maior parte deles e os outros reúnem-se em grupo no seu acampamento. Jantam, bebem uns copos, fazem a sua festa, alguns depois por volta das 2 da manhã, 3 da manhã davam uma voltinha até à tenda, mas a tenda era composta com pessoas de Viana e das redondezas. Houve muita gente muito satisfeita por poder ter a oportunidade de participar na festa, por deixar os carros, poderem beber a sua cervejinha à vontade. Portanto, Viana mexeu-se dum lado para o outro, por que se via gente, se viam pessoas de um lado para outro, sempre a circular. Isso deixou o Senhor Presidente satisfeito porque sentiu a satisfação também da parte das pessoas. Seguidamente o Senhor Presidente passou a palavra à Senhora Vereadora Paula Neves. -----

A Senhora Vereadora Paula Neves começou por se referir ao "Clube de Saúde Mais" e à despedida do Técnico Luís Branco. Tinha muita pena por ser um técnico excelente que a câmara tinha, mas acima de tudo era necessário pensar na vida do Luís. Ele quis partir para fazer a vida dele noutra sítio. Foi feita uma



reunião com os todos Técnicos, quando se soube que ele ia sair. Quando se falou no “Clube de Saúde Mais”, ouvindo também, o Técnico que estava de saída, chegou-se à conclusão sobre quais eram as pessoas adequadas para prosseguir esse trabalho. Logicamente que antes da saída, a pessoa que o vai substituir irá acompanhá-lo. Não pode ser de repente, as pessoas encararem com um Técnico que não conhecem. Aliás, ficou combinado que no último dia vão fazer um passeio todos juntos. A Senhora Vereadora pensava que no fim do mês, o Técnico ainda ia acompanhar esse último passeio. Para fazer uma despedida, com todas as pessoas que o acompanharam durante o ano letivo. As atividades todas que ele realizava no Município foram distribuídas pelos restantes Técnicos. Em princípio, a situação ficou resolvida em relação a esta saída. Em relação à Festa da Primavera tinham o programa praticamente fechado. Tinha havido uma reunião no dia anterior com a Junta de Freguesia de Aguiar, porque acharam que antes de publicar o programa, tinham que falar com a Junta de Freguesia e também com as Associações. Acharam por bem que devia de ser feita a primeira reunião com a Junta de Freguesia, e depois então com as Associações que se ia realizar na sexta-feira seguinte. Em relação à Associação que irá explorar o bar, também já foi decidido qual é, e já foi comunicado. Foi decidido, mas a reunião foi feita ontem com a Junta. Não queriam passar à frente, sem falar primeiro com a Junta de Freguesia, e só depois passar a informação, foi o que se passou. -----

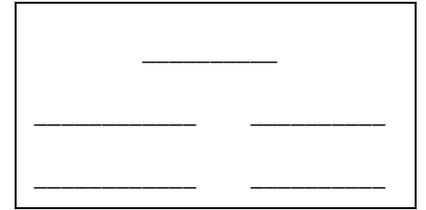
A Senhora Vereadora Sara Grou referiu que a dúvida das Associações sobre quem ficaria ou não no bar, se devia ao facto de ter havido um interregno por parte de uma Associação, que já voltou a entrar. Supostamente essa associação ficaria no fim da lista. E a dúvida era obviamente, terem de comprar o material necessário. Isso percebe-se que uma associação que explora um bar tenha que comprar material, tem que fazer aquisições. Era essa a dúvida sobre quem seria a Associação que ficaria com a exploração do bar. -----

A Senhora Vereadora Paula Neves respondeu que isso foi visto em conjunto e está decidido. Na reunião a realizar na sexta-feira seguinte, com todas as Associações seria comunicado o programa que no momento estava praticamente fechado, a situação dos bares, de tudo o que se previa acontecer e mesmo as atividades que as associações queriam incluir no programa, daí não estar totalmente fechado. -----

O Senhor Presidente acrescentou uma questão, sobre a entrega do bar. Mais ou menos já se previa, já quase toda a gente sabia qual seria a Associação, faltava oficializar. Porque podia haver algum desacordo da parte da Junta de Freguesia, devido ao facto de ser rotativo, de haver uma Associação que foi colocada o ano passado e de essa Associação ter sido a responsável, o ano passado pelo bar. Portanto, teria de começar de novo a rodar por todas as Associações. À partida já se sabia, mas como a Paula acabou dizer muito bem, poderia haver alguma dúvida da parte da Junta de Freguesia. -----

A Senhora Vereadora Paula Neves, finalizou este assunto voltando a referir que na reunião a realizar na sexta-feira seguinte, iriam estar todos os intervenientes: as Associações, a Junta de Freguesia, todos. -----

Em relação aos regulamentos, a Senhora Vereadora Paula Neves, referiu que como como era do



conhecimento de todos, no caso do Condomínio das Associações existem umas normas de utilização, uma vez que o Regulamento ainda não foi concluído. -----

No que se refere ao Regulamento do Centro Social de Aguiar, estava a ser elaborado pela Senhora Vereadora Paula Neves, tinha de falar com a Junta de Freguesia e só depois poderia concluir o referido regulamento. Achava que a Junta de Freguesia também devia ser ouvida. -----

Interveio a Senhora Vereadora Sara Grou, referindo que se trata de um Equipamento Municipal, o regulamento tem de partir sempre da Câmara, no entanto pode-se pedir opinião à Junta de Freguesia. ----

A Senhora Vereadora Paula Neves respondeu que era precisamente o que estavam a fazer, a pedir opinião.

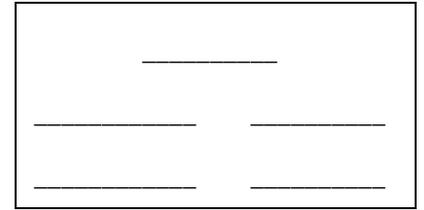
Depois de ouvi-los é que será concluído. -----

A Senhora Vereadora Sara Grou colocou ainda, outra questão: quando o Senhor Presidente falou no levantamento toponímico na área envolvente da Escola de Alcáçovas, referiu equipamentos municipais e nesses equipamentos municipais, referiu-se à Cruz Vermelha Portuguesa, que não é equipamento municipal, mas sim, da Junta de Freguesia de Alcáçovas. O terreno situado ao lado é que pertence à Câmara Municipal. Há um documento onde foi referido que estavam a fazer um levantamento topográfico dos equipamentos municipais, onde estava incluída a Piscina, a Escola, mas depois todos os equipamentos municipais em volta, o Senhor Presidente falou nos equipamentos municipais em volta, onde se referiu a Piscina, o Pavilhão a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa - DCVP não é municipal é da Junta de Freguesia, o terreno ao lado é que é um terreno municipal, não foi entregue a ninguém. -----

O Senhor Presidente referiu que podia haver um erro, mas levantamentos topográficos na escola não estavam previstos. De qualquer maneira, estava referido equipamento municipal. Ia verificar, para retificar. Seguidamente o Senhor Presidente pediu à Dr.ª Rosa Coelho para fazer o favor de apresentar o Plano Municipal para a Igualdade. -----

A Dr.ª Rosa Coelho, começou por se apresentar e referir que estava em representação da Associação Terras Dentro, para fazer a apresentação do Plano Municipal para a Igualdade de Viana do Alentejo. Este trabalho tem vindo a ser feito a partir de um diagnóstico que foi elaborado numa primeira fase. A segunda fase do projeto, foi uma candidatura que decorreu na sequência de uma candidatura feita à CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Nesta fase estavam a elaborar a proposta de Plano que passou a apresentar. Sugeriu fazê-lo de forma resumida, uma vez que pensava que todas as pessoas tinham recebido o Plano, depois se houvesse alguma questão que vissem, que fazia sentido aprofundar ou que quisessem ver aprofundada, poderia fazê-lo. -----

Como a Dr.ª Rosa Coelho estava a dizer, o Plano foi feito a partir de um diagnóstico feito por outra entidade, e a partir desse diagnóstico, foram definidas 4 dimensões de intervenção prioritárias para o Concelho de Viana do Alentejo. A Dr.ª Rosa Coelho referiu ser importante dizer que o Plano aborda não só as questões de igualdade de género, mas também as questões de não discriminação. Trabalharam nestas



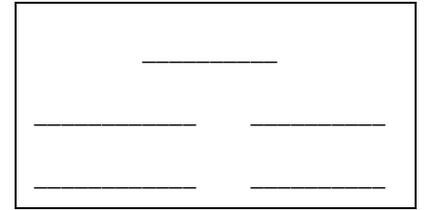
vertentes de forma conjunta, tendo 2 ações, dedicadas a cada uma delas. Estas ações, estes domínios de atuação foram eles: -----

- 1) Governança, Participação e Comunicação - estes domínios de atuação também importa dizer que têm duas dimensões: uma dimensão interna, que se prende mais com as questões do município, internamente que tenham a ver com direitos dos trabalhadores, comunicação, ações que desenvolve, ações mais viradas para a dimensão interna e depois uma dimensão externa mais direcionada para a Comunidade; -----
- 2) Trabalho e Conciliação Pessoal, Familiar e Profissional - Essencialmente está indicada para as questões internas; -----
- 3) Igualdade de Género, Prevenção da Discriminação e Violência; -----
- 4) Educação e Inclusão. -----

Foram definidos uma série de objetivos estratégicos, a Dr.<sup>a</sup> Rosa Coelho mostrou a grelha efetuada por domínio de intervenção. Esta grelha, em termos de estrutura, como é que a fizeram? Tinham cada domínio, depois tinham objetivos estratégicos, objetivos específicos para cada objetivo estratégico, as medidas, depois indicadores, metas que se propõem alcançar e depois têm a calendarização e a entidade responsável pela Implementação das medidas. -----

Para além disso, tinha também um modelo de governança e um plano de comunicação para apresentar, mais à frente. Começava, no entanto, por destacar só algumas medidas que têm a ver se calhar um bocadinho com as coisas que fazem mais sentido para as necessidades que foram identificadas para Viana do Alentejo. Na primeira dimensão, é realmente um grande objetivo, assumir este compromisso. A Câmara integra este compromisso das questões da igualdade e da não discriminação, não só na sua vertente interna, mas também na vertente de trabalho com a Comunidade. Portanto, a ideia é que se possa integrar estes princípios, comunicá-los com os seus meios de comunicação e também em alguns regulamentos que que possam estar a ser revistos ou a ser desenvolvidos ou documentos estratégicos. Depois há sempre uma forte aposta na questão da comunicação. A linguagem inclusiva é uma dimensão importante que a CIG pede que seja trabalhada pelos municípios, tanto ao nível de documentos que sejam utilizados internamente, como também para a comunicação externa que é feita da câmara. Portanto não só numa vertente de linguagem, mas também da utilização de algumas imagens, sempre no sentido de ter representatividade de homens, mulheres e de grupos ou de outros grupos que estejam em situação de vulnerabilidade ou que, de alguma forma, também sejam alvo de alguma exclusão social. -----

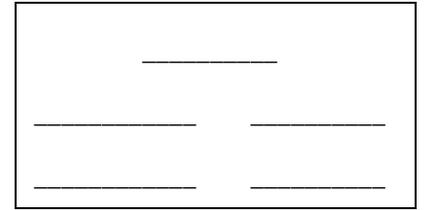
Está a ser feita uma monitorização da comunicação que a Câmara faz. Foi criado um documento para que a Câmara possa fazer essa monitorização para perceber depois, ao fim de algum tempo, que tipo de comunicação se está a utilizar e se é preciso ou se deve fazer algum ajuste neste sentido, de forma a que a comunicação seja mais inclusiva. Neste primeiro domínio, ao nível da vertente externa, está também



prevista a criação de iniciativas para fazer um trabalho mais conjunto com outras entidades congéneres, portanto, ligar-se, também articular-se com outras autarquias e associar-se a campanhas de âmbito nacional. Por último, nesta medida importa destacar a integração no regulamento de apoio ao associativismo, uma alínea que faça majoração de projetos e atividades que promovam a igualdade de género no sentido não só de a Câmara integrar estes princípios, mas também de conseguir que algumas entidades que não o fazem, verificaram isso inicialmente que nem todas o fazem e seria importante que essas entidades partilhassem destes princípios. Que os possam não só integrar em termos das atividades que promovem, mas também nos seus princípios e valores internamente. -----

A Dr.ª Rosa Coelho questionou se havia alguma questão a colocar em relação a estas primeiras medidas. - O Senhor Vereador Costa da Silva respondeu que sim. Começou por apresentar uma felicitação pelo trabalho realizado e também pela iniciativa do Município, de avançar com todo este processo. Referiu que o que tinha a dizer, eram mais umas sugestões, do que propriamente algumas críticas ao documento. Embora lhe parecesse um documento muito rico, muito consistente, na linha de uma coisa que gosta muito, que é a avaliação, ter parâmetros de avaliação do que está a acontecer. -----

As recomendações apresentadas são precisamente na componente externa. Duas questões centrais para o Senhor Vereador: - de certa forma, já fazem uma abordagem positiva, têm incentivado o compromisso de outras entidades locais com a promoção da igualdade de género e não discriminação, nomeadamente as associações locais do território, portanto, que estão de certa forma ligadas à Câmara e a proposta do incentivo a uma majoração daquelas, que têm boas práticas é uma boa iniciativa; mas parece-lhe importante que deveria existir nesta parte da comunicação externa, algo relacionado com a disseminação das próprias iniciativas internas, ou seja, que as práticas utilizadas pelo Município pudessem ser utilizadas; as práticas do Município enquanto entidade máxima, em termos de empregador, fossem práticas que pudessem ser ajustadas por outras entidades locais. Foi um bocado centrado nesta medida, mas é um reforço, à medida em si. Deu um exemplo: há entidades empregadoras com peso muito significativo, quase tão grandes como o Município, as Misericórdias e outras entidades que, apesar de serem privadas, têm financiamentos municipais, os Bombeiros e outras entidades. Era importante que estas práticas, sabendo que são muito difíceis de aplicar, mas que houvesse um efeito de disseminação e de comunicação para essas entidades, para elas poderem utilizar essas práticas locais. Ao mesmo tempo que há uma perspetiva de majoração, também devia haver uma perspetiva de majoração, no sentido de discriminação positiva; também deveria haver qualquer coisa no sentido contrário, ou seja, entidades ou empresas com práticas claramente discriminatórias, seja em termos de género, seja em termos da pessoa, no seu sentido global como ser humano. O Município também devia ter um filtro a montante no sentido de evitar que entidades que têm práticas negativas, estejam ao mesmo nível que as outras. O Senhor Vereador não sabia se se tinha feito entender. Uma perspetiva é no sentido da disseminação para outras entidades, nomeadamente

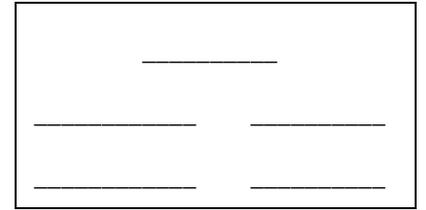


que são estruturantes e que beneficiam dos financiamentos municipais, para as quais o município tem um papel determinante. Outra é não só na perspetiva positiva, que é muito boa, ou seja, majorar as boas práticas, mas também rejeitar as más práticas. O Município, para uma entidade que tem práticas negativas claramente comprovadas, como é evidente, o Município deveria ter um filtro também em relação a essas entidades. É como as entidades que devem às finanças não podem concorrer a concursos, que devem à segurança social, têm outro tipo de práticas ambientais e por aí fora, mas também práticas discriminatórias, portanto, também poderiam ter um filtro de objeção. E a avaliação podia ser com o histórico da entidade, por exemplo uma entidade que foi processada em tribunal por questões de assédio ou outras questões, não poder concorrer em concursos do município, por exemplo, uma entidade local tem más práticas; para as entidades perceberem que têm vantagens, mas também podem ter desvantagens. Os bons comportamentos devem ser valorizados, mas os maus têm de ser rejeitados e entram aqui um bocadinho, neste campo. -----

A Dr.ª Rosa Coelho anotou a sugestão do Senhor Vereador Costa da Silva, e depois ficou de reunir com o município para perceber a integração desta proposta, no Plano. Voltando à apresentação do Plano Municipal para a Igualdade, a Dr.ª Rosa referiu que o plano foi construído por uma equipa que fazia parte do Município e também houve consulta a outras entidades que estão no Município, que estão no Concelho, e, portanto, puderam também fazer propostas e integrar atividades neste Plano. -----

O segundo domínio de intervenção tem a ver mais com a questão interna. O Senhor Vereador estava a sugerir também, fazer a divulgação destas medidas que o município aplica internamente, sendo divulgadas a outras entidades. Esta preocupação da comunicação é muito relevante no plano. Não estando ainda feita, ela será realizada, algumas medidas foram propostas, têm a ver com adotar claramente procedimentos de contratação de funcionários que respeitem os princípios da igualdade e não discriminação. É algo que se pensa que o município já fazia, mas está reforçado. Foram incluídos os objetivos de promoção da igualdade entre homens e mulheres, a não discriminação e conciliação na avaliação do SIADAP que pensava que estava a ser revista, é uma medida obrigatória da CIG, depois a criação de ferramentas que permitam monitorizar. Basicamente tem a ver com a monitorização do plano. Vai ser feita uma terceira fase do Plano que será a avaliação externa, portanto, é importante que se tenham estas medidas de execução do Plano. É preciso que esteja realmente depois todo compilado numa grelha, a proposta é que se agreguem os dados por sexo, normalmente isto não é feito, mas a proposta é que seja feito para o Plano e depois esta medida seja extrapolada para outras ações da Câmara. -----

Tentar criar estas linhas que são sempre na lógica de equilibrar, de tentar promover uma melhor qualidade de vida dos funcionários e das funcionárias e promover um equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e familiar. Destacava se calhar algumas medidas que têm vindo a ser propostas, que é, nomeadamente a dispensa do dia do aniversário do trabalhador e depois a dispensa do dia do aniversário de um familiar a

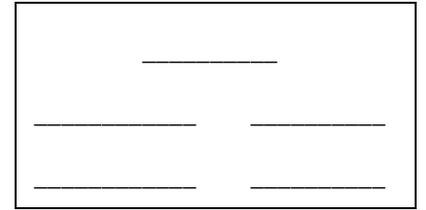


identificar pelo trabalhador. Não se centraram só nas questões dos filhos, porque as pessoas têm situações familiares muito diversas. A proposta seria, quando fosse o momento, eventualmente no início do ano, a pessoa identificar: eu gostaria de passar este dia com esta pessoa da minha família que me é próxima e dar esses dados, essa informação. Ainda estavam a perceber como é que é exequível. Mas era outra medida. Depois, a dinamização de atividades de “team building” para os trabalhadores e trabalhadoras do Município. Foi proposto um calendário mensal em que, por agora a proposta é fazer-se algumas atividades desportivas, em que as pessoas possam estar juntas e fazer alguma coisa que lhes traga alguma dinâmica, algum bem-estar. Também foi proposto um almoço de Natal, neste caso, foi um jantar de Natal, que já foi feito o ano passado. É uma proposta a manter por mais uns anos consecutivos. -----

Uma terceira dimensão tem a ver com as questões de igualdade de género, prevenção da discriminação e violência. Uma grande preocupação são as questões da violência doméstica. Há medidas propostas nesta dimensão mais referente à dimensão interna e depois também à dimensão externa. A preocupação foi fazer algumas ações de formação, capacitação interna dos quadros dirigentes e técnicos que estejam mais a trabalhar nestas questões, nomeadamente na área social e depois também uma ação de capacitação para o pessoal operacional, tentar abranger um máximo de funcionários e funcionárias do Município. ---- Também em termos de comunicação, fazer alguma sensibilização periódica de campanhas no âmbito de datas comemorativas que tenham a ver com a igualdade. Foi feito um levantamento de datas importantes a assinalar. Algumas têm vindo a ser assinaladas, algumas provavelmente passarão a ser também assinaladas pelo Município. Com campanhas de comunicação ou também com algumas ações dirigidas a públicos específicos. Externamente, também se pretende abranger outros públicos da Comunidade com estas ações de sensibilização, sobre temas que sejam relevantes, que sejam identificados pelo município, pelas entidades parceiras e que façam sentido; também é importante e tem havido esta opção, que estas questões da igualdade sejam cruzadas, depois também com outras questões, nomeadamente de saúde, bem-estar ou outras. -----

A Dr.ª Rosa Coelho disse também que este tema da igualdade não é um tema muito querido pela Comunidade, portanto, chamar pessoas para participar nestas ações muitas vezes é difícil, então é importante, fazer esse cruzamento. Está proposto também uma ação para ser desenvolvida com os parceiros do CLAS – Conselho Local de Ação Social, também no sentido de os capacitar, mas também de trazer esta temática um bocadinho na lógica, como tínhamos visto anteriormente de trazer estas desigualdades para cima da mesa e para que as entidades tenham um pouco mais de atenção a esta temática. -----

Depois focam muito as questões da sensibilização para grupos específicos, idosos, jovens, a atenção às questões da violência de género, também violência do namoro e a violência doméstica. As ações a realizar muitas delas a realizar pelo Município, algumas foram realizadas pela Associação Terras Dentro



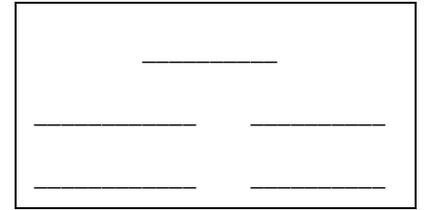
envolvendo, nomeadamente o Agrupamento de Escolas e outras instituições que trabalham com estes públicos específicos. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva, apresentou algumas sugestões no sentido contrário, do sugerido nas questões mais internas, tem efeitos externos. Tem a ver com os regulamentos municipais e com alguma adequação de alguns regulamentos, precisamente a estas questões da violência doméstica. -----

Explicando, o problema, o Município tem um conjunto de apoios, de incentivos a famílias desestruturadas, em que a violência doméstica predomina. Ou seja, é muito difícil resolver isto de uma forma castigadora. Não resulta, é negativo. Tem de se fazer um efeito ao contrário, que é de certa forma, quando esses casos acontecem, nomeadamente ao nível da violência doméstica, o mau trato dos filhos ou coisas do género, exigir que as pessoas participem em ações de sensibilização sobre o risco de poderem vir a ter penalizações por causa dos seus comportamentos. Ou seja, não fazer nada com regulamentos é ser permissivo à violência doméstica. Estar a financiar famílias em que a violência doméstica é o pão nosso cada dia. Não ter nada que os leve a contrariar essa tendência é negativo, portanto, os próprios regulamentos internos podiam ter algum sentido, de os obrigar a fazer qualquer coisa. Não na perspetiva negativa, mas numa perspetiva positiva, se continuarem assim, correm o risco de perder o apoio. Mas não é a Câmara que pode fazer isso porque existem tribunais. Mas a questão central, é esta: quando se está sistematicamente a financiar famílias desestruturadas, é estar a incentivar o problema. Está a ser incentivado por vezes o consumo do álcool, em vez do dinheiro ser aplicado nos bens essenciais dos problemas sociais que aquela família vive, o dinheiro é canalizado e agrava o problema da violência. Fazer algo no sentido de os levar a ter ações, participação de formação, como se faz com a carta de condução ao fim de x pontos, a pessoa tem que fazer, ir tirar a carta de condução, tem que fazer uma formação, a pessoa não fica inibida de conduzir, fica temporariamente com um conjunto de condições para recuperar outra vez a carta, que é um bocado não penalizar as crianças, não penalizar o agredido, mas no sentido de forçar a correção do agressor. Se calhar levava entidades terceiras a fazer isso, mas tem que ser com regulamentos. -----

A Dr.ª Rosa Coelho respondeu que não sabia muito bem como é que conseguia considerar esta proposta. Achou que a maneira de o fazer é uma vez que no modelo de governança deste plano existem uma série de entidades parceiras, nomeadamente a questão no CLAS, haver uma articulação estreita de dizer que estão a ocorrer estas ações, essas próprias entidades também promovem estas ações e sensibilizar, informar que existem que estão a decorrer estas ações no âmbito desta problemática, sinalizar famílias ou situações em que isto esteja a ocorrer. Essa questão dos regulamentos, tem a ver com os apoios que recebem, isso tem mais a ver com a segurança social. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva respondeu que não. Também com o próprio município, por exemplo a habitação, nomeadamente a renda das casas. Colocaram-se dúvidas sobre a possibilidade de usar este tipo de medidas. -----

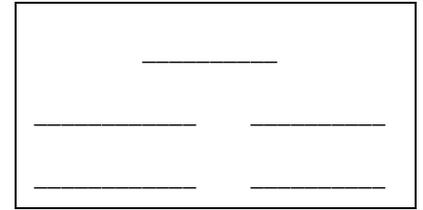


Perante essas dúvidas o Senhor Vereador Costa da Silva, concordou que é de sensibilizar no sentido em que as pessoas possam participar em ações, na perspetiva positiva. -----

A Dr.ª Rosa Coelho ficou de ver com o Município a inclusão dessas propostas em regulamento, faz sentido, a questão de verificar alguns regulamentos e integrar estes princípios até está prevista. A penalização se calhar, é um bocadinho mais delicada, teriam que ver como fazer, é difícil. Este foco seria, então, nas entidades parceiras que acompanham estas famílias. -----

O último domínio de intervenção prioritário está relacionado com as questões da educação e inclusão. São medidas essencialmente externas, para a Comunidade. Destacam-se novamente as ações de sensibilização, que se referem a várias problemáticas associadas a esta temática. Foram previstas ações, nomeadamente em parceria com o Agrupamento de Escolas para prevenção do bullying, da violência no namoro, e também para a sensibilização de outras formas de violência. Porque muitas vezes as pessoas são vítimas, os jovens são vítimas, as crianças são vítimas e não se apercebem. Portanto, foi trazida também para estes grupos a questão da prevenção e de evitar às pessoas estas situações de discriminação com base não só no género, mas também na expressão de género, orientação sexual e outras. -----

Está previsto também trabalhar não só com os jovens, mas também com pessoal docente e não docente. Este plano tem vigência de 4 anos. Portanto estavam a falar do primeiro ano, mas as ações em causa não estão previstas só para o primeiro ano, podem ser realizadas durante quatro anos. Neste primeiro ano, realmente têm acontecido uma série de coisas. Geralmente os regulamentos destas candidaturas, muitas vezes também não respeitam os calendários dos municípios. As ações foram calendarizadas de forma a que sejam exequíveis. Outra ação tem a ver com as questões de comunicação e neste caso também trabalhamos ao nível da diversidade cultural. Alertar para a importância da diversidade cultural, para a forma como a sociedade pode olhar para estas questões. Foi prevista a criação de um vídeo com entrevistas a residentes no Concelho, que provêm de outras culturas, quer seja a comunidade cigana ou a cultura de pessoas provenientes de outros países e, portanto, abordar estas pessoas e fazer um bocadinho essa comunicação da perspetiva destas pessoas sobre o que é a diversidade cultural. Não estava fechada ainda esta ideia, estavam a pensar como fazer? As questões a colocar e a responder, mas no fundo importa trazer para a Comunidade esta discussão. A comunidade cigana é também um grupo importante para se trabalhar estas questões, há uma proposta de se fazer ações de alfabetização para esta comunidade com foco nas raparigas e mulheres, assim como também foi feita uma ação de sensibilização para os patriarcas da comunidade e tiveram a participação de homens da comunidade cigana. Alertar para a importância de prevenir o abandono escolar e tentar ter não só as raparigas, os rapazes também o mais tempo possível na escola, porque isto é importante para o desenvolvimento e para a qualidade de vida. Portanto, estas ações também estão previstas. Por último, colocar estas questões nas Associações Desportivas, com a proposta de se fazerem sessões de divulgação das atividades desportivas no Concelho. Fazer uma ação conjunta



para organizar um dia aberto, para que as pessoas possam experimentar várias modalidades e também porque se verificou que nas modalidades desportivas há mais homens ou rapazes a praticar algumas modalidades desportivas. Deixar esta abertura para abrir um bocadinho esta possibilidade. São estas as ações previstas para este último domínio. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva questionou por que não para as culturais na perspetiva das questões étnicas, ou seja, tal e qual, como contribuir para a participação feminina nas atividades desportivas, e bem que as mulheres estão em desigualdade, mas promover tanto iniciativas com entidades culturais no sentido da promoção cultural dos grupos étnicos, nesse caso, por exemplo, quer sejam de minorias étnicas, os ciganos ou de outros povos, porque agora vai estar cada vez mais acentuada a questão dos migrantes. Mais tarde, ou mais cedo, vai-se sentir isso no Concelho, ou seja, começar a promover também iniciativas no sentido de desmistificar a diferença e os preconceitos. -----

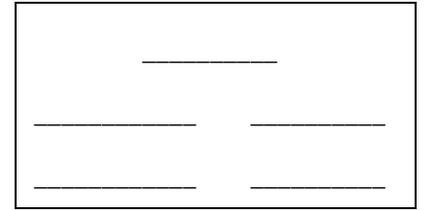
A Dr.ª Rosa Coelho respondeu que era um bocado isso que se pretendia com o vídeo, mas não sabia se não foi clara na exposição. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva deu um exemplo feito há uns anos atrás, uma iniciativa EQUAL, em que o Fernando Moital propunha uma feira das culturas. Foi feito em Montemor, o Senhor Vereador ainda participou no início da construção desse projeto, nessa altura já se falava dos imigrantes ucranianos. Era numa perspetiva positiva, de os trazer de os integrar, mostrando a cultura deles à nossa cultura, era desmistificar um bocado esse tipo de coisas através da cultura. A cultura pode ser a cultura popular, não tem que ser só cultura intelectual. O desporto também, mas o desporto é menos diferenciador. A questão da cultura de facto, é diferente a música, língua, a interpretação é diferente. E resulta muito, resulta bastante. O Senhor Vereador lembrou-se que naquela iniciativa, inclusive, houve um projeto que foi, premiado, um kit de boas práticas, precisamente utilizado nas questões multiculturais, da Associação Terras Dentro. -----

A Dr.ª Rosa Coelho tomou nota desta proposta, que é exequível e até pode ser integrada noutras ações que estejam a ser feitas. -----

Brevemente, a Dr.ª Rosa Coelho passou pelo modelo de governação do plano. Tem, um órgão consultivo que é constituído pelo CLAS e tem um órgão executor e coordenador que é constituído pelo Município, mas também, pela equipa, para a igualdade na vida local. Desta equipa fazem parte: os vereadores, o Conselheiro externo, o Conselheiro Interno que foram nomeados pelo Município, faz parte também uma pessoa da área da investigação, um especialista. -----

Está previsto um plano de avaliação, monitorização que é feito por uma entidade externa como tinha dito com diversos momentos de auscultação da equipa de implementação do plano, mas também dos parceiros e dos beneficiários. -----



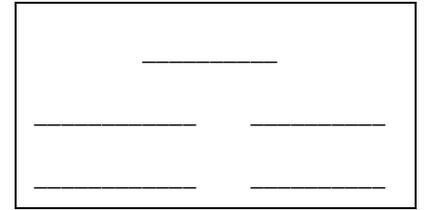
Foi definido um plano de comunicação, para se ir dando conta das ações que estão a ser feitas e deste compromisso que o Município assume ao se envolver no projeto. Foi feito um logotipo também, para o Plano, que deverá ser integrado no website do Município, comunicado no boletim Municipal, nas redes sociais e em todos os documentos que vão produzindo, que devem estar disponíveis para consulta. Uma terceira fase, que, entretanto, também irá decorrer, é a partilha das experiências que o Município teve com outras autarquias. Foi feito um orçamento, para realização das ações, é um orçamento curto, uma vez que está financiado e não acarreta mais custos. Falta ainda definir e incluir o valor da majoração para aquela questão do apoio ao Associativismo. -----

A Dr.ª Elsa referiu ainda que a Dr.ª Rosa acabou de apresentar um plano que carece de atualização, mas neste momento já estão na implementação do próprio plano que também faz parte da resposta a este projeto, ou seja, onde estão a ser testadas todas estas iniciativas, algumas delas que vão sendo agendadas e realizadas. Portanto, uma boa parte já está em curso, desde 2022. Este é um documento que constitui o Plano, mas a implementação do plano também tem um time definido para terminar. A seguir o Município com o apoio de todas as organizações do território, assume o compromisso de continuar porque não é para acabar o projeto e a seguir, colocar na gaveta. Portanto, a ideia é tudo continuar a ser implementado na vida do Município. Está outra empresa a fazer a avaliação deste processo, todo de implementação do Plano. -----

O Senhor Presidente perguntou se havia mais alguma questão. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva fez o comentário final, que era simples. Em termos globais, considerou o documento excelente, muito bem estruturado. Ficou contente, por um lado, pela iniciativa do Município abrir precisamente estas temáticas. Por vezes, há muita resistência em fazer mudanças, nomeadamente às questões da igualdade, mas é fundamental. O Senhor Vereador disse que é assumidamente um defensor das cotas, ao contrário de muita gente conservadora, porque acha que por vezes, tem de ser à força, tem que ser a lei a determinar, se não for assim, não se consegue corrigir problemas conservadores e problemas que vão persistindo na sociedade demasiado machista, inclusive nas mulheres não só os homens, portanto, o machismo é de lado a lado. O que não quer dizer que necessite de ser para sempre, mas por vezes a lei, corrige determinadas coisas. De qualquer forma na iniciativa em concreto, uma felicitação ao Município por tomar a iniciativa, por se ter candidatado e ter obtido financiamento, por ter avançado com este processo, que está a decorrer, que implemente da melhor forma, e por outro lado, também pela escolha, da Associação Terras Dentro uma entidade local, que tem competências para fazer este tipo de iniciativas. É uma pena ver-se desperdiçar as qualidades que temos no nosso território, e andarmos à procura noutros mundos. Por isso ficou muito contente com o trabalho realizado. Deixou sugestões que já foram dadas e desejou bom trabalho. -----

O Senhor Presidente passou então a palavra à Vereadora Sara Grou. -----

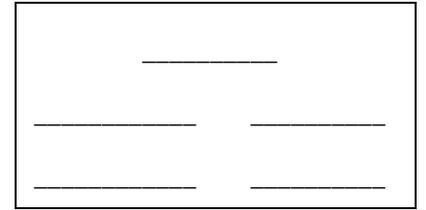


A Senhora Vereadora Sara começou por uma parte, menos positiva que nada tem a ver com quem apresentou, nem com quem fez o trabalho, mas com o seguinte: mais uma vez solicitou que documentos deste tipo, com esta dimensão não lhes sejam enviados com 24 horas de antecedência. As Senhoras Vereadoras e os Senhores Vereadores não estão em permanência, trabalham, não têm a mesma disponibilidade que se estivessem em regime de permanência. Certamente não devem ter recebido o documento no dia anterior, quando lhes foi enviado. Portanto, a Senhora Vereadora teria tido todo o prazer de ler o documento e não conseguiu ler. Agradeceu à Dr.ª Rosa a explicação que fez, mas quis deixar registado em ata que não serão votados pelos Vereadores do Partido Socialista, documentos com dimensões deste tipo, que não sejam enviados, pelo menos com a ordem de trabalhos. Não foi de todo possível, portanto, a Senhora Vereadora achou que, por respeito a quem fez este trabalho, que é um trabalho meritório, não era admissível que o documento tenha sido enviado no dia anterior. Portanto, foi muito sincera, não conseguiu ler o documento. Para ser lido e interpretado como deve ser, tinha que ser feito com algum cuidado e isso não é compatível com a vida que têm. Portanto, deixou esta nota para ficar registada em ata, que não serão votados pela Vereação do PS, documentos extensos, com necessidade de ser avaliados e vistos cuidadosamente, se não forem enviados à sexta-feira, como costuma ser a ordem de trabalhos. Certamente, que o documento novo não chegou no dia anterior à tarde. Por outro lado, a Senhora Vereadora Sara Grou deu os parabéns à Associação Terras Dentro e mais uma vez agradeceu os trabalhos que têm feito, que enriquecem o Concelho. Deu os parabéns à Dr.ª Rosa pela apresentação, porque a ajudou a ver o documento que como disse, não teve possibilidade de ler integralmente, com o devido merecimento que ele tem. Obviamente não deixou de dar valor ao Município por trabalhar neste sentido, mas não poderia deixar passar este momento sem dizer isto, porque não é uma vez que acontece, são várias vezes. Vão todos trabalhar no mesmo sentido porque todos são vereadores, todos têm responsabilidade sobre este documento, portanto vão trabalhar para que seja executado da melhor forma possível. A Senhora Vereadora agradeceu ainda à Dr.ª Rosa, e ao Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente começou por agradecer à Associação Terras Dentro, na pessoa da Dr.ª Elsa Branco que estava a acompanhar e a apresentação à Dr.ª Rosa Coelho, que veio colmatar um pouco, a falha que houve de o documento ter chegado em cima da hora. Referiu ainda, que se calhar repararam no último mail que receberam no dia anterior, repararam até que horas os funcionários da Câmara trabalharam e lamentou que foi até às 4 h da manhã, lamentou que assim seja, tal como a Vereadora Sara Grou, dizendo que isto significava muito, mas não quis entrar noutros campos. -----

A Vereadora Sara Grou referiu que este documento não foi feito pelos funcionários da Câmara. -----

O Senhor Presidente respondeu que foram eles que o enviaram. Mas, quis reforçar a importância deste documento, o seu conteúdo e o trabalho que tem estado a ser feito, da forma como tem sido feito,



deixando o seu agradecimento, como já tinha dito, à Associação Terras Dentro, à Dr.ª Elsa Branco e à Dr.ª Rosa Coelho, pela colaboração. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva referiu ainda que na verdade o documento chegou muito em cima da hora, ele só conseguiu ler, porque a crise reumática o ajudou. As mudanças de tempo mexem com os seus ossos e tiram-lhe um bocado de sono infelizmente, isso permitiu-lhe que tenha acordado demasiado cedo e lesse o documento, se não faria a mesma crítica que o Partido Socialista fez. Conseguiu ver, mas pensou que não viria mal ao mundo, achou que não havia nenhum calendário obrigatório, não tinha conhecimento. Às vezes acontece que há um calendário e está tudo muito apertado, as coisas têm que ser feitas, é assim. Neste caso, provavelmente este ponto da ordem de trabalhos, poderia vir daí a quinze dias. Seria tratado com maior calma e com maior serenidade. Teriam tempo para ler, seria distribuído mais cedo, evitariam se calhar que a Terras Dentro viesse apresentar o documento. Iria sugerir isso, adiar o ponto, mas como se deslocaram para a apresentação, não vale a pena. -----

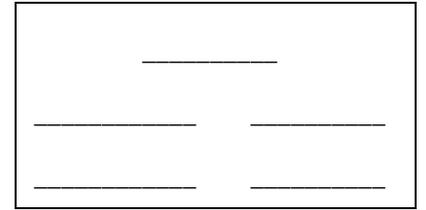
A Vereadora Sara Grou, informou que também era essa a sugestão das Vereadoras do PS, adiar o ponto. Mas por respeito às pessoas que vieram apresentar o projeto e o apresentaram com a maior dignidade possível, iam fazer outra coisa. -----

O Vereador Costa da Silva referiu ainda que também não há necessidade nenhuma das pessoas ficarem até às 4 da manhã para lhes apresentarem a ata, só porque a colocaram na ordem de trabalhos. Já tiveram muitas atas bastante atrasadas, é bom que as atas cheguem a tempo e horas, ele já fez a sugestão de acabar com as atas como elas estão redigidas, da forma que tudo é gravado. Pensa que há formas legais de evitar este massacre das pessoas, são formas de poupar tempo às pessoas. E lá está se a ata passasse para a ordem da reunião seguinte, não teriam cometido nenhuma ilegalidade. Estava tudo documentado, assinaram a minuta, portanto podiam evitar de sobrecarregar as pessoas que sofrem com isso. Têm atas em atraso que ainda não estão aprovadas, portanto o Senhor Vereador achou que 4.30 h da manhã era demais, embora percebesse a preocupação de quem é uma pessoa responsável, tudo bem que queira evitar a degradação do seu trabalho. -----

O Senhor Presidente agradeceu as opiniões do Senhor Vereador e das Senhoras Vereadoras, mas como deviam imaginar, não é ele que gere o tempo, nem o trabalho da DGR. Obviamente que se a Dr.ª assim entendeu, não foi o Senhor Presidente que lhe disse para ela ficar até às 4 h da manhã. Ela é que gere o trabalho dela, nesse aspeto, não podia, de forma nenhuma assumir essa responsabilidade. De qualquer das maneiras, agradeceu as chamadas de atenção. -----

O Senhor Presidente entrou em seguida no período da ordem do dia: -----

**Ponto um) Proposta de aprovação da ata em minuta no final da reunião** - A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a ata em minuta, no final da reunião, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----



**Ponto dois) Proposta de aprovação da ata relativa à reunião ordinária de 12 de abril de 2023** – A Câmara deliberou por maioria aprovar a ata da reunião realizada no dia 12 de abril de 2023 com os votos favoráveis do Senhor Presidente, da Senhora Vereadora Paula Neves, da Senhora Vereadora Sara Grou e do Senhor Vereador Costa da Silva. Não votou esta proposta a Vereadora Maria Gertrudes Garcia que não esteve presente na reunião de 12 de abril de 2023. -----

**Ponto três) Informação sobre a atividade da Câmara** – O Senhor Presidente deu conhecimento sobre a atividade da Câmara Municipal no período de 22 de abril de 2023 a 5 de maio de 2023: -----

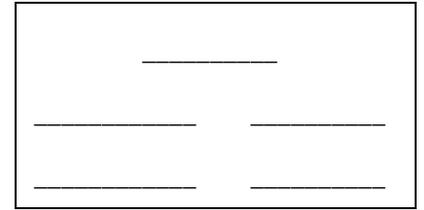
De 23 a 25 de abril, o executivo da Câmara Municipal, o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, e o Adjunto do Presidente da Câmara, Joaquim Maria Bento, estiveram presentes nas diversas iniciativas que decorreram no âmbito das comemorações do 49.º aniversário do 25 de abril, realizadas nas 3 freguesias. -----

No dia 26 de abril o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vice-Presidente da Câmara, o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, e o Adjunto do Presidente da Câmara, Joaquim Maria Bento, a Secretária do Gabinete de Apoio à Vereação, Vanda Tiago, estiveram presentes na Moita, na partida da XXI Romaria a Cavalos Moita - Viana do Alentejo. -----

À noite, o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, e o Adjunto do Presidente da Câmara, Joaquim Maria Bento, estiveram presentes, a convite da Junta de Freguesia da Landeira, num jantar, realizado no salão da Junta de freguesia, na primeira pernoita dos Romeiros. -----

No dia 27 de abril, a Senhora Vice-Presidente da Câmara e a Técnica da Câmara, Tânia Delgado, estiveram presentes na reunião da Assembleia Intermunicipal ordinária da ATLA - Associação Transfronteiriça de Municípios Lago Alqueva, realizada em Alconchel (Espanha). Em cima da mesa esteve a aprovação do relatório e conta de gerência do ano 2022, a sustentabilidade e projetos futuros da ATLA, a avaliação da possibilidade de constituição de um AECT – Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, o ponto de situação dos projetos e ações, entre outros assuntos. -----

Nesse dia, o Senhor Presidente da Câmara, procedeu à entrega de bicicletas na freguesia de Viana do Alentejo, aos munícipes que se candidataram à possibilidade de receber gratuitamente uma bicicleta por tempo determinado, enquanto a Senhora Vice-Presidente procedeu à entrega na freguesia de Alcáçovas. Este projeto é sustentado pela Câmara Municipal e pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado. O projeto “Ginga Bike” nasceu no âmbito do Programa Gente Rija, financiado pelo Programa Bairros Saudáveis. Foi desenhado para dar resposta, prioritariamente, à população sénior, tendo registado um alargamento à população em geral. O “Ginga Bike” foi delineado para adquirir e disponibilizar bicicletas tradicionais e elétricas à comunidade no sentido de potenciar a prática de atividade física, a mobilidade ao centro das vilas e o convívio entre os seus utilizadores. -----



Mais tarde, o Senhor Presidente da Câmara, procedeu ao habitual atendimento aos munícipes no edifício dos Paços do Concelho. -----

No mesmo dia, o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, deslocou-se a S. Cristóvão para acompanhar a chegada dos Romeiros. -----

No dia 28 de abril, o Senhor Presidente da Câmara e a Senhora Vice-Presidente estiveram presentes na chegada da XXI Romaria a Cavalos a Alcáçovas. -----

Nos dias 29 e 30 de abril, o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vice-Presidente e o Adjunto do Presidente da Câmara, Joaquim Maria Bento, estiveram presentes nas diversas iniciativas que decorreram no âmbito da 21ª edição da Romaria a Cavalos que ligou os concelhos da Moita e de Viana do Alentejo. ----

No dia 2 de maio, o Senhor Presidente da Câmara e a Senhora Vice-Presidente deram as boas vindas às novas trabalhadoras do Município, Adelaide Maria Narciso Amante Grilo e Rosa Maria Gomes Cascalheira Mira, inseridas na carreira/categoria de Assistente Operacional (mobilidade da Câmara de Évora). -----

No mesmo dia, a Senhora Vice-Presidente da Câmara, o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, e a Secretária do Gabinete de Apoio à Vereação, Vanda Tiago, receberam no Paço dos Henriques, em Alcáçovas, a visita de uma delegação de jornalistas provenientes de Singapura. Esta visita, insere-se no âmbito da estratégia de promoção da região, da Capital Europeia da Cultura e de uma Missão do Singapura Press Club a Portugal. -----

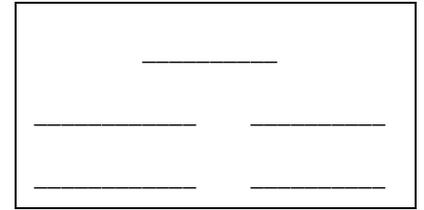
De tarde, o Município de Viana do Alentejo e a Guarda Nacional Republicana assinaram um contrato de comodato que prevê a cedência de instalações para servir de alojamento provisório aos militares a prestar serviço no Posto Territorial de Viana. -----

O espaço que se situa no recém-criado "Condomínio das Associações", no edifício do antigo hospital, vem, assim, colmatar a carência de alojamento existente no Posto Territorial de Viana, há já algum tempo, permitindo assegurar corretamente a segurança de pessoas e bens. O contrato tem a duração de dois anos, havendo a possibilidade de sucessiva renovação por igual período -----

No dia 3 de maio, a Senhora Vice-Presidente da Câmara, a Secretária do Gabinete de Apoio à Vereação, Vanda Tiago, as técnicas da Câmara, Helena Torrão, Paula Bentinho e Rosa Mira, estiveram presentes na celebração do 14.º Aniversário da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora, acompanhadas pelos alunos do Pólo da Universidade Túlio Espanca de Viana do Alentejo. -----

No mesmo dia, a Senhora Vice-Presidente da Câmara e o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, estiveram presentes na inauguração da exposição "Jornais Transtaganos – A Imprensa Além Tejo", patente ao público no Paço dos Henriques, em Alcáçovas. -----

A exposição "Jornais Transtaganos – A Imprensa Além Tejo" reúne a memória e uma mostra do conhecimento dos jornalistas e editores que, ao longo dos anos, dedicaram a sua vida ao jornalismo e ao papel dos seus jornais no desenvolvimento local e regional. -----



Esta exposição estará patente no Paço dos Henriques, em Alcáçovas, de 3 de maio a 30 de dezembro 2023. A exposição procura lançar caminhos de investigação, no âmbito de programas avançados na Universidade de Évora, para estudos mais aprofundados que permitam melhor compreender a região e organizar contributos que possam ser o ponto de partida de uma História do Alentejo e das suas gentes. -----

No dia 4 de maio a Senhora Vice-Presidente da Câmara, reuniu com a Junta de Freguesia de Alcáçovas, para tratar de assuntos relacionados com os próximos eventos. -----

No mesmo dia, a Senhora Vice-Presidente procedeu ao habitual atendimento aos munícipes, na delegação da Câmara, em Alcáçovas. -----

Nesse dia, o Senhor Presidente da Câmara procedeu à outorga das escrituras de venda dos lotes 20 e 43 da Zona Industrial de Viana do Alentejo. O lote 20 foi adjudicado a Manuel Rodrigues Pelado Bento, pelo valor de 20.550,00€ (vinte mil quinhentos e cinquenta euros) e o lote 43 foi adjudicado à Trator Alcaçovense, Lda. pelo valor de 22.001,00€ (vinte e dois mil e um euros). -----

De tarde, o Senhor Presidente da Câmara procedeu ao habitual atendimento aos munícipes no edifício dos Paços do Concelho. -----

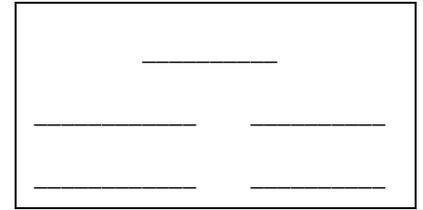
No dia 5 de maio, o Senhor Presidente da Câmara, reuniu com o STAL - Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais, a fim de avaliar o caderno reivindicativo apresentado pelo sindicato e alguns problemas específicos, nomeadamente jornadas contínuas e SIADAP, e a valorização remuneratória em função da antiguidade. -----

Nesse dia, a Senhora Vice-Presidente da Câmara, e a Secretária do Gabinete de Apoio à Vereação, Vanda Tiago, estiveram presentes no seguimento da dinamização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), no 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como a Associação Tempos Brilhantes, mais concretamente os mentores responsáveis pelas aulas (Diogo e Rodrigo) que, em colaboração com o Coordenador Municipal da Proteção Civil, Bruno Lagarto, promoveram a realização de uma atividade, no Centro Social de Aguiar.

À tarde, o Senhor Presidente da Câmara, a Vice-Presidente e o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, Eduardo Luciano, estiveram presentes no espetáculo "Manifesto Funesto", realizado na Praça da República, em Viana do Alentejo. -----

**Ponto quatro) Proposta de assunção de encargos, no ano letivo 2023/2024, com a aquisição de cadernos de atividades a oferecer aos alunos do 1.º ano, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e aos alunos do Ensino Secundário que frequentem estabelecimentos de ensino fora do Concelho, cuja oferta formativa não exista no Concelho** - A Câmara aprovou por

unanimidade a proposta de assunção de encargos, no ano letivo 2023/2024, com a aquisição de cadernos de atividades a oferecer aos alunos do 1.º ano, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e aos alunos do Ensino Secundário que frequentem estabelecimentos de ensino fora do Concelho, cuja oferta formativa não exista no Concelho. -----

**Ponto cinco) Proposta de apreciação e aprovação do Plano Municipal para a Igualdade e não**

**Discriminação** – Depois de ter sido discutido este ponto da Ordem de Trabalhos, e de algumas sugestões feitas pelo Senhor Vereador Costa da Silva, a Câmara aprovou por unanimidade o Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação. -----

**Ponto seis) - Proposta de transferência de verbas ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às**

**Atividades Culturais** – Na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos, retiraram-se as Vereadoras Paula Neves e Maria Gertrudes Garcia por se encontrarem impedidas. Nos termos das propostas da Divisão de Cultura e Desporto e ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, a Câmara deliberou por maioria, com os votos favoráveis do Senhor Presidente, da Vereadora Sara Grou e do Vereador Costa da Silva, transferir as seguintes verbas:

- Para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense / 1.º trimestre de 2023:

- Ballet e Sevilhanas – 580,50 € (quinhentos e oitenta euros e cinquenta cêntimos). -----
- Grupo Coral Feminino e Etnográfico “Paz e Unidade de Alcáçovas” – 264,00 € (duzentos e sessenta e quatro euros) -----

**Ponto sete) - Proposta transferência de verba para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense (XXIII**

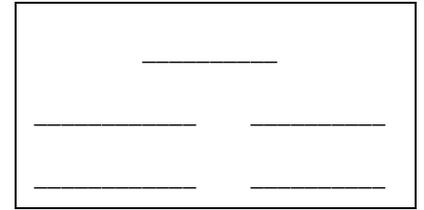
**Aniversário do Grupo Coral Feminino e Etnográfico “Paz e Unidade”** – Na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos, retiraram-se as Vereadoras Paula Neves e Maria Gertrudes Garcia por se encontrarem impedidas. Nos termos da proposta da Divisão de Cultura e Desporto, a Câmara deliberou por maioria, com os votos favoráveis do Senhor Presidente, da Vereadora Sara Grou e do Vereador Costa da Silva, transferir a verba de 400,00 € (quatrocentos euros) para as comemorações do XXIII aniversário do Grupo Coral Feminino e Etnográfico “Paz e Unidade”, relativos à participação nas despesas efetuadas com a realização do XVII Encontro de Grupos Corais. -----

**Ponto oito) - Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense (Romaria Do**

**Espirito Santo)** – Neste ponto da Ordem de Trabalhos verificou-se a intervenção da Senhora Vereadora Maria Gertrudes Garcia. A Senhora Vereadora informou que a Romaria do Espírito Santo tem a ver com atividades religiosas e tanto quanto viu neste pedido é a Sociedade União Alcaçovense, que está a pedir para as atividades que vai realizar, mas que não estão realmente articuladas com a paróquia. Portanto, não é de todo uma atividade da romaria. A Senhora Vereadora não, tem nada contra a Sociedade União Alcaçovense, sempre foi uma parceira, mas de facto, tanto quanto sabia, não houve essa articulação. -----

A Vereadora Paula Neves referiu que neste caso quem fez o pedido que a Câmara está a apoiar foi a Sociedade, que diz que está sozinha a fazer a Romaria. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva disse que lhe contaram que há uma impossibilidade, devido às obras do convento não se pode realizar a atividade religiosa. Disseram-lhe que para não se perder a iniciativa vão desenvolver, na mesma, uma parte dessa iniciativa, até percebeu que era na vila. -----



A Senhora Vereadora Maria Gertrudes Garcia voltou a referir que não houve articulação com a paróquia, pelo que não se poderá chamar “Romaria do Espírito Santo”. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva perguntou como costuma ser feito o financiamento da Romaria, uma vez que a Sociedade diz “ser precisamente igual aos anos anteriores”. -----

A Senhora Vereadora Maria Gertrudes referiu que o financiamento costuma ser concedido à Comissão que é conjunta. -----

O Senhor Presidente referiu que a Câmara como tinha dito a Vereadora Paula, não sabia dessa parte. Obviamente que vão levar isso em consideração e questionar neste caso, a Sociedade União Alcaçovense sobre o porquê de intitular a iniciativa de “Romaria do Espírito Santo”. Vão apoiar a iniciativa, mas vão colocar essa questão. O Senhor Presidente informou que foi contactado pelo Pároco de Alcáçovas, que lhe disse, lhe transmitiu que não vai haver festas no convento, nem vai haver lá a romaria, mas que a Igreja vai estar aberta durante todo o dia 28 e vai haver a procissão normal pelas ruas da vila. -----

-----  
A Senhora Vereadora Maria Gertrudes acrescentou que vai haver algumas atividades religiosas, vai haver o terço de manhã, depois haverá a missa à tarde, novamente recitação do terço, a procissão, como é costume, fazer-se pelas ruas da Vila, na carrinha e depois a procissão a pé a partir do beco de São Pedro até à Igreja Matriz. -----

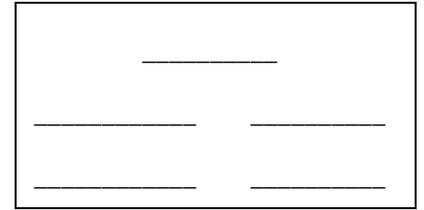
O Senhor Presidente não foi informado pelo Senhor Padre que não haveria a articulação que houve nos anos anteriores. O Senhor Padre informou de facto, que não haveria romaria lá em cima no convento, e o que iriam fazer. Não teve mais informação nenhuma, mas qualquer maneira, agradeceu o esclarecimento para ficar registado, de facto, como é que as coisas vão ser organizadas. -----

A Vereadora Paula Neves referiu que diz na informação do técnico: apoio habitualmente atribuído à Fábrica da Igreja Paroquial, que segue a mesma lógica do apoio anual para a comparticipação das despesas com a organização. Não se percebe que por trás não há essa parceria. Para a Câmara era igual aos anos anteriores. Não houve qualquer contato. -----

A Senhora Vereadora Maria Gertrudes informou que da parte da Paróquia, como ainda não há programa da parte da Igreja, nem sabiam que a Sociedade tinha enviado esse pedido. -----

O Senhor Presidente, referiu que como já tinha dito, é intenção da Câmara apoiar a iniciativa, mas obviamente que vão questionar a Sociedade União Alcaçovense. De qualquer modo, achou que deveria ser votada a proposta, porque é intenção deles realizarem esta iniciativa. A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a transferência de verba no montante de 600,00 € (seiscentos euros) para a Sociedade União Alcaçovense para realização de uma iniciativa em honra de Nossa Senhora da Esperança. -----

**Ponto nove) - Proposta de alteração temporária do trânsito automóvel em Viana do Alentejo por ocasião da realização do FICO – Festival de Ilustração e Criatividade em Olaria** – A Câmara deliberou aprovar por



unanimidade a proposta de interdição do estacionamento e do acesso do trânsito em Viana do Alentejo por ocasião do FICO – Festival de Ilustração e Criatividade em Olaria. -----

**Ponto dez) Proposta de emissão de licença especial de ruído e de isenção de taxas para realização de evento musical no dia 13 de maio de 2023, promovido pelo Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas**

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada pela Divisão de Administração Urbanística e Processual de emissão de licença especial de ruído e de isenção de taxas para realização de evento musical no dia 13 de maio de 2023, promovido pelo Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas.

**Ponto onze) Proposta de alteração do fiscal e do Coordenador de Segurança em Obra, designados para a Empreitada de Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa** – A Senhora Vereadora

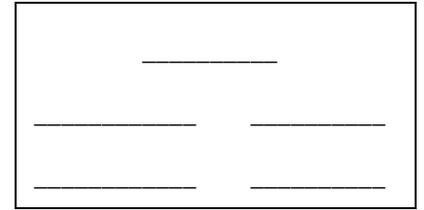
Sara Grou referiu que no momento era importante que a empresa se certificasse se o plano de trabalhos que engloba os trabalhos realizados, o plano de mão-de-obra, o plano de equipamentos e ainda o cronograma financeiro está em ordem. Se existirem desvios, o porquê desses desvios e se obviamente, houver necessidade que o Senhor Presidente, comunique à Câmara, diga alguma coisa se assim se passar, porque certamente se irá reunir com a empresa o mais breve possível. -----

O Senhor Presidente respondeu que não podia concordar com a Senhora Vereadora, não ia tirar os créditos ao Engenheiro da Câmara, que é completamente habilitado. Como é óbvio não ia pedir à empresa que no momento entrou, para certificar que aquilo que o engenheiro da Câmara fez, estava bem feito ou mal feito. Certamente que a empresa ia certificar alguma coisa. Como já tinha dito desde o princípio, esta obra, não é complexa nesse aspeto. A questão da fiscalização, já o referiu algumas vezes, é muito importante ser feita por uma empresa externa, devido ao facto de os Engenheiros do Município não terem tempo disponível, porque é uma obra que não tem fundações, não tem ferragens, não tem aquela estrutura toda que normalmente é a parte mais complicada. Tem a parte da fiscalização dos outros materiais e, portanto, é uma obra simples. Nesse aspeto, é uma obra demorada, que tem que se fazer durante estes meses todos, mas não é uma obra que necessite de facto de muita, de uma fiscalização muito profunda, de vários engenheiros. É o que tem sido feito, tem sido consensual, não tem havido divergências. Portanto, o Senhor Presidente acredita na capacidade dos engenheiros do Município, que têm estado a fazer esta coordenação e esta fiscalização. Obviamente que a empresa que entrar agora se encontrar alguma coisa que não esteja correta participará ao Município. -----

A Senhora Vereadora referiu que foi isso que fez salientar. Se a empresa, encontrar alguma coisa menos correta certamente irá informar, isso é normal, que aconteça. -----

O Senhor Presidente acrescentou ainda que a fiscalização vai fiscalizando os trabalhos que vão sendo feitos ao longo do tempo. -----

A Vereadora Sara Grou referiu que eles também não serão responsabilizados pelos trabalhos, que não foram fiscalizados por eles. Isso é normal. -----



O Senhor Presidente disse que não. Aí têm responsável, os Engenheiros do Município. Obviamente que se houver alguma coisa que não esteja conforme, será transmitido. Neste caso, como já falaram várias vezes, era importante que houvesse uma empresa externa, porque os Engenheiros do Município estão cheios de trabalho e estavam ocupados ali muito tempo, havendo necessidade deles noutras atividades. A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de alteração da fiscalização da Empreitada de Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa. -----

**Ponto doze) - Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 3, referente à Empreitada de Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa** - A Senhora Vereadora Sara Grou referiu que se calhar também é um “preciosismo” seu e não será preocupante 6% da obra realizada em 27 de abril, uns 6 % da medição, portanto, a 31 de dezembro está concluída. -----

O Senhor Presidente respondeu que tudo indica que sim. Vai fazer um ponto de situação, tinha uma reunião marcada com o Engenheiro Chefe, para fazer um ponto de situação, para perceberem se há atrasos ou não, se as coisas estão a correr bem. É claro que o que lhe tem chegado, é que as coisas estão a correr dentro da normalidade. Portanto estes 6% em 3 meses é normal na obra. O Senhor Presidente achou que se assim não fosse, já tinha sido pedida alguma reunião, mais cedo com o executivo. Foi agendada exatamente para a sexta-feira seguinte. A Câmara deliberou por unanimidade aprovar o Auto de Medição n.º 3 referente à Empreitada de Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa, no montante de 49 616,79 € (quarenta e nove mil, seiscentos e dezasseis euros e setenta e nove cêntimos). -

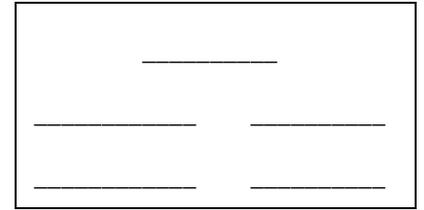
**Ponto treze) - Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 4, referente à Empreitada de Ampliação do Centro Municipal de Proteção Civil** – A Câmara deliberou por unanimidade aprovar o Auto de Medição n.º 4 referente à Empreitada de Ampliação do Centro Municipal de Proteção Civil no montante de 22 037,00 € (vinte e dois mil e trinta e sete euros). -----

**Ponto catorze) - Proposta de atribuição de prémios no âmbito do Regulamento do Concurso de Janelas, Varandas e Montras Engalanadas na chegada da Romaria a Cavalos/2023** – A Câmara apreciou a proposta do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico relativa à atribuição de prémios do Concurso de Janelas, Varandas e Montras Engalanadas na chegada da “Romaria a Cavalos/2023”. Ao abrigo do respetivo Regulamento e com base na ata do Júri do referido Concurso, elaborada no dia 29 de abril de 2023, a Câmara deliberou por maioria com dois votos favoráveis por parte do Senhor Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções por parte das Senhoras Vereadoras Sara Grou, Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva, atribuir os seguintes prémios: -----

**Zona 1 (Percurso da Romaria a Cavalos) / Categoria “Montras”:** -----

-> 1.º Prémio: Andreia Cristina Pelado Grilo – 200,00 € -----

» 2.º Prémio: Solidário Astro-Café, Lda. – 150,00 € -----



» 3.º Prémio: Feliciano António Mira Agostinho – 100,00 € -----

» 4.º Prémio: Jacinta da Conceição Pico Bagão Torres – 80,00 € -----

Zona 1 (Percurso da Romaria a Cavallo) / Categoria “Janelas e/ou Varandas”: -----

-» 1.º Prémio: Maria José Sitima Marcelino Pão-Mole – 200,00 € -----

» 2.º Prémio: Sara Cristina Branco Lopes – 150,00 € -----

» 3.º Prémio: Carina Baltazar – 100,00 € -----

» 4.º Prémio: Joaquina Antónia Soares Carvalho – 80,00 € -----

» 5.º Prémio: Mariana Pereira d’Almeida – 60,00 € -----

» 6.º Prémio: Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo – 50,00 € -----

Zona2 (Restantes arruamentos da vila à exceção do percurso da Romaria) / Categoria “Montras: -----

» 1.º Prémio: Dina Manuela Fialho Campaniço Brigolas – 200,00 € -----

» 2.º Prémio: José Manuel Letras Baião – 150,00 € -----

Zona2 (Restantes arruamentos da vila à exceção do percurso da Romaria) /Categoria “Janelas e/ou Varandas”: -----

» 1.º Prémio: Gabriel Gonçalo Janeiro Lagarto – 200,00 € -----

» 2.º Prémio: João António Pão Mole Saúde – 150,00 € -----

» 3.º Prémio: Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo – Casa Pia – 100,00 € -----

» 4.º Prémio: João António Gião Marques – 80,00 € -----

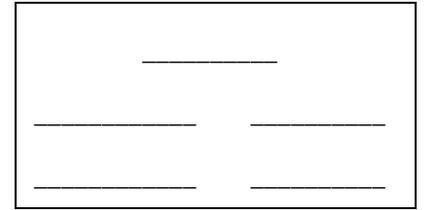
» 5.º Prémio: Maria Alice Costa Loupas Lagarto – 60,00 € -----

» 6.º Prémio: Ana Margarida Direitinho Manita Fernandes – 50,00 € -----

**Ponto quinze) - Proposta de ratificação da 10.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa – A**

Vereadora Sara Grou referiu que mais uma vez a proposta não vinha acompanhada de enquadramento. Procurou um vídeo do Professor Luís, relativo à apresentação do projeto, uma vez que a Senhora Vereadora não estava presente na altura. Pensava que era o ele o Coordenador do projeto. A Senhora Vereadora achou que estes projetos devem ser interessantes, colocou questões relativamente aos critérios de escolha dos jovens participantes, são cinco alunos que vão acompanhar, dois técnicos. Existiu algum projeto? A escolha dos miúdos, como é que foi? Não tinha informação. -----

A Vereadora Paula Neves, respondeu que houve um critério, tinham que saber inglês. Foi feita uma seleção com os alunos que estavam no curso de desporto. A Câmara, juntamente com a Associação de Pais fizeram a seleção dos alunos. Procurou-se ainda que fossem rapazes e raparigas para haver igualdade de género. A Câmara deliberou aprovar a ratificação da 10.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa por maioria, com a abstenção do Senhor Vereador Costa da Silva. -----

**Ponto dezasseis) Proposta de ratificação da 11.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa - A**

Câmara deliberou aprovar a ratificação da 11.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa por maioria, com dois votos favoráveis do Sr. Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções das Senhoras Vereadoras Sara Grou e Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva.-----

**Ponto dezassete) Proposta de ratificação da 9.ª Alteração Permutativa ao Plano de Atividades Municipais**

A Câmara deliberou aprovar a ratificação da 9.ª alteração permutativa ao Plano de Atividades Municipais por maioria, com dois votos favoráveis do Sr. Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções das Senhoras Vereadoras Sara Grou e Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva.-----

**Ponto dezoito) Proposta de ratificação da 13.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa – A**

Câmara deliberou aprovar a ratificação da 13.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa por maioria, com dois votos favoráveis do Sr. Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções das Senhoras Vereadoras Sara Grou e Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva.-----

**Ponto dezanove) - Proposta de aprovação da 14.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa – A**

Câmara deliberou aprovar a 14.ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa por maioria, com dois votos favoráveis do Sr. Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções das Senhoras Vereadoras Sara Grou e Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva.-----

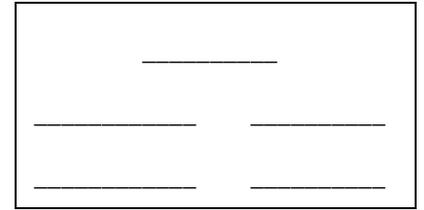
**Ponto vinte) - Proposta de aprovação da 7.ª Alteração Permutativa ao Plano Plurianual de Investimentos**

A Câmara deliberou aprovar a 7.ª alteração permutativa ao Plano Plurianual de Investimentos por maioria, com dois votos favoráveis do Sr. Presidente e da Vereadora Paula Neves e três abstenções das Senhoras Vereadoras Sara Grou e Maria Gertrudes Garcia e do Senhor Vereador Costa da Silva.-----

**Ponto vinte e um) - Proposta de autorização da mobilidade interna na categoria de um Técnico Superior**

**para o Município de Alpiarça** - As vereadoras do Partido Socialista deixaram o seu apreço pelo profissionalismo demonstrado pelo Técnico ao longo dos anos ao serviço no Município de Viana do Alentejo. Uma pessoa adorada por todos aqueles com quem desenvolvia as suas atividades, sendo que a faixa etária do “Clube de Saúde Sénior”, tem por ele um carinho muito especial. Desejaram votos das maiores felicidades a nível pessoal e profissional e terminaram dizendo que o Município de Alpiarça recebe um excelente Técnico, mas também um homem com um grande coração. -----

O Senhor Vereador Costa da Silva deixou também uma nota extremamente positiva da participação do Luís Estevão Galego Branco enquanto Técnico da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, pelo excelente desempenho ao longo da sua vida e pelo profissionalismo com que sempre desempenhou as suas funções. Pediu desculpa por ter falado no nome, mas estava a falar de uma pessoa, de um ser humano. Deve ser evidenciado como tal, por isso, sem quaisquer problemas, de o nome dele ser enunciado. Quem vai ficar a ganhar certamente é o Município de Alpiarça pela contratação deste Técnico. Desejou que seja muito feliz que continue a fazer aquilo que sabe fazer bem, a trabalhar neste tipo de atividades. É uma excelente



personalidade do Concelho, portanto, desejou-lhe todo o sucesso. -----

O Senhor Presidente referiu que de facto é uma pena, perder bons Técnicos, é mau para o Município, é péssimo, tem que se respeitar, e tem sido esse o princípio do executivo, desde o primeiro dia que chegaram, aceitar sempre, desde que lhes peçam. Seja pelas razões que for, neste caso, por razões pessoais, por razões familiares, que são mais que aceites e respeitáveis. Portanto, têm pena. É um Técnico não só um bom Técnico, como fazia falta. Às vezes podia fazer falta ou poderia ir fazendo só o trabalho dele, mas não. É um Técnico que fica a fazer falta. -----

Como habitualmente no dia em que as pessoas vão embora, terão a oportunidade de se despedir, fazem questão de se despedir, reconhecer e agradecer a presença no Município, durante o tempo que cá esteve.

Portanto, muito obrigado. -----

A Senhora Vereadora Paula Neves acrescentou que da parte dela, e como também faz parte da Divisão que coordena, deseja as maiores felicidades. Tem muita pena que o Luís se vá embora porque é um excelente profissional e realmente vai ficar a fazer falta na equipa. Mas a Senhora Vereadora acha que ele deve seguir a vida dele e neste caso, só têm que lhe abrir a porta. Da parte, da Senhora Vereadora, pessoalmente, acha que é um excelente profissional e quis agradecer o trabalho que ele efetuou aqui na Câmara Municipal. --

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a autorização da mobilidade interna na categoria do Técnico Superior em causa para o Município de Alpiarça.

O Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às dezanove horas tendo a minuta desta ata sido aprovada por unanimidade no final da mesma. -----

Eu, \_\_\_\_\_, A Técnica Superior, a subscrevi.

O Presidente,

Os Vereadores,